

COLÓQUIO INTERNACIONAL MARTINHO LUTERO

E O NOVO ROSTO POLÍTICO-RELIGIOSO DA EUROPA

Foto: José Augusto

LIVRO DE RESUMOS

19^a a 23
JUNHO
2017

FICHA TÉCNICA

Título

Livro de resumos. Colóquio Internacional Martinho Lutero e o novo rosto político-religioso da Europa

Organização:

Edite Alberto

Paulo Catarino Lopes

Editor:

Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Centro de História d' Aquém e d' Além Mar

ISBN:

978-989-8492-50-0

Suporte:

Eletrónico (Formato: PDF)

Lisboa, Junho 2017

Evento e publicação subsidiada ao abrigo do projecto estratégico do CHAM - Centro de História d' Aquém e d' Além-Mar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e da Universidade dos Açores, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – UID/HIS/04666/2013.

Colóquio Internacional
MARTINHO LUTERO E O NOVO ROSTO POLÍTICO-RELIGIOSO DA EUROPA

Lisboa, 19 e 20 de Junho de 2017
Açores - Ribeira Grande e Ponta Delgada, 22 e 23 de Junho de 2017

LIVRO DE RESUMOS

Coordenação geral

Edite Martins Alberto (CHAM, FCSH/NOVA-UAc)
Paulo Catarino Lopes (IEM; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

Comissão Científica

Ana Isabel Buescu (CHAM, FCSH/NOVA-UAc)
Ana Paula Avelar (CHAM-FCSH/NOVA-UAc; UAb)
António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/NOVA-UAc; CEHR-UCP)
Edite Martins Alberto (CHAM, FCSH/NOVA-UAc)
João Paulo Oliveira e Costa (CHAM-FCSH/NOVA-UAc)
José Pedro Paiva (CHSC-FLUC; CEHR-UCP)
Margarida Sá Nogueira Lalande (CHAM, FCSH/NOVA- UAc)
Margarida Vaz do Rego Machado (CHAM-FCSH/NOVA-UAc)
Paulo Catarino Lopes (IEM; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

Comissão Organizadora

Duarte Nuno Chaves (CHAM, FCSH/NOVA-UAc)
Edite Martins Alberto (CHAM, FCSH/NOVA-UAc)
Margarida Sá Nogueira Lalande (CHAM, FCSH/NOVA-UAc)
Paulo Catarino Lopes (IEM; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
Vítor Rodrigues (CH-FLUL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

APRESENTAÇÃO

As 95 teses de Martinho Lutero lançaram, em 1517, as bases de toda uma nova configuração religiosa e política para a Europa.

Apesar de surgida em continuidade com diversos pensadores que já haviam protagonizado posições e propostas reformistas para a Igreja católica, a acção do monge agostinho alemão acabou por redefinir em bases completamente novas a configuração do cristianismo na Europa. Tratou-se, pois, de um ponto de viragem importante na história da civilização europeia.

«Aqui estou. Não posso renunciar. (...) Não posso fazer outra coisa, esta é a minha posição. Que Deus me ajude!».

A partir da Dieta de Worms (1521) – onde Lutero é chamado a retractar-se, mas, ao invés, defende com firmeza a sua posição e reclama a transformação profunda da Igreja católica –, a Reforma Protestante torna-se irreversível. Nada volta a ser o mesmo no espaço que definia a antiga Cristandade ocidental.

À medida que a posição religiosa de Lutero foi sendo sistematizada, diversos governos e regiões da Europa adoptaram formalmente, nas suas variantes mais ou menos radicais em termos do desvio em relação ao catolicismo romano, a Reforma Protestante, a qual teve uma influência decisiva na moldagem do mundo moderno, de que a definição da presença religiosa europeia no Novo Mundo é apenas um exemplo.

Os dois séculos que se seguem serão, pois, de mudança acentuada quer para indivíduos isolados e comunidades locais, quer para Estados e nações. Uns em prole do novo rumo, outros a favor da permanência nas antigas estruturas. Ninguém, contudo, fica indiferente ao processo histórico em curso, que vem renovar as fronteiras religiosas e políticas do Velho Continente.

Como salienta Jean Delumeau, com a Reforma protestante e a conseqüente resposta católica, conhecida como Contra-Reforma, o cristão de Quinhentos foi confrontado com o que significava realmente ser cristão, num processo, de interiorização profunda. Daqui resultaram conflitos, inclusive armados, mas também convivências e até situações de sincera tolerância religiosa.

Entre os dias 19 e 23 de Junho de 2017, o grupo de investigação “Configurações Políticas e Institucionais” com o apoio da Linha temática “A Europa do Renascimento, os Velhos e os Novos Mundos”, ambos do Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar (CHAM) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA) e da Universidade dos Açores, organiza o Colóquio Internacional “Martinho Lutero: o novo rosto político-religioso da Europa”.

A evocação comemorativa dos 500 anos da afixação das *95 Teses contra as Indulgências* na porta da igreja do castelo de Wittenberg por Martinho Lutero, dando de forma

simbólica início à Reforma religiosa na Europa, é o pretexto para um debate mais amplo em torno, não apenas deste acontecimento e do seu significado e impacto, mas de todo o processo histórico que dele decorre e que culmina, por um lado, no redesenhar do mapa europeu político-religioso e, por outro, no estabelecer das estruturas religiosas do mundo ultramarino sob influência europeia.

O encontro decorre em Lisboa (no Auditório 1 da Torre B da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), nos dias 19 e 20 de Junho, e nos Açores, nas cidades de Ribeira Grande e Ponta Delgada (no Museu Vivo do Franciscanismo, no Teatro Ribeiragrandense e na Universidade dos Açores), nos dias 22 e 23 do mesmo mês.

A Organização

RESUMOS / ABSTRACTS

CONFERENCISTAS / KEYNOTE SPEAKERS

José Pedro Paiva
(CHSC-FLUC; CEHR-UCP)

Impactos do luteranismo no império português: a Ásia e o Brasil (1520-1580)

Resumo: Pretende-se averiguar como circularam, foram vigiadas e combatidas as doutrinas luteranas e de outras correntes reformadas nos espaços do império português, toando como objecto de análise a Ásia e o Brasil entre 1520 a 1580. Como é que chegaram àqueles territórios do império as primeiras ideias luteranas e de outras correntes reformadas? Quem as veiculou? Foram combatidas? Por quem? Usar-se-á essencialmente documentação inquisitorial e correspondência jesuítica para reconstruir na medida do possível aquilo que se passou.

Palavras-chave: Luteranismo; Império; Inquisição; Heresias.

Lutheran impacts in the Portuguese Seaborne Empire: Asia and Brasil between 1520 and 1580

Abstract: The aim of the conference will be evaluating how Lutheran doctrines and other reformed ideals were surveilled and repressed in the Portuguese Seaborne Empire, particularly in Asia and Brasil between 1520 and 1580. How did Lutheran thesis reached the far away territories of the Portuguese empire in Asia and America? Who spread them? Where they repressed by secular and religious authorities, in which terms? We will inquisitorial sources and jesuitic correspondence to reconstruct, within reasonable limit, what happened.

Keywords: Lutheranism; Portuguese Seaborne Empire; Inquisition; Heresies.

José Pedro de Matos Paiva é professor associado com agregação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde lecciona, desde 1986, cadeiras de graduação e pós-graduação de História de Portugal, História Religiosa e História da Cultura no período Moderno. Foi já professor convidado na Universidade de S. Paulo (Brasil), em 2008. Foi investigador convidado do Departamento de História da Universidade de Leiden (Holanda), 1º Semestre de 2012. Actualmente exerce as funções de Diretor do Arquivo da Universidade de Coimbra e Diretor da Faculdade de Letras de Universidade de Coimbra.

Artur Villares

(CEIMOM – ISLA GAIA – CEPSE/UP)

Luteranismo em Portugal – das origens à actualidade

Resumo: O Luteranismo foi barrado em Portugal desde os inícios do movimento na Alemanha, ainda antes da introdução da Inquisição em Portugal. Pretende-se com esta conferência compreender as origens do movimento Luterano em Portugal, expondo a sua evolução desde as primeiras referências ao mesmo, sua perseguição, principalmente na pessoa de vários Humanistas do século XVI, e os diversos momentos de contacto com o país nos séculos seguintes até aos tempos actuais.

Palavras-chave: Luteranismo; Reforma; Contra-Reforma; Inquisição; Liberdade Religiosa.

Lutheranism in Portugal - from origins to the present

Abstract: Lutheranism was barred in Portugal from the beginning of the movement in Germany, even before the introduction of the Inquisition in Portugal. This conference intends to understand the origins of the Lutheran movement in Portugal, exposing its evolution from the first references to it, its persecution, mainly in the person of several Humanists of the sixteenth century, and the various moments of contact with the country in the following centuries to current times.

Keywords: Lutheranism; Reform; Counter-Reformation; Inquisition; Religious freedom.

Artur Villares nasceu no Porto, Portugal, em 1957. Defendeu tese de doutoramento em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com o título *As Congregações Religiosas em Portugal (1901-1926)*. É coordenador e investigador do CEIMOM - Centro de Estudos Inter-Religiosos e Turismo, ISLA GAIA - Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia, e investigador no CEPSE – Universidade do Porto.

Docente de História e Cultura Portuguesas e de Património Cultural na Licenciatura em Turismo no ISLA Gaia. Director da Pós-Graduação em Informação Turística e Património no ISLA Gaia.

Graduado em Teologia pelo Instituto Concórdia de São Paulo, Brasil. Fundador e Presidente da Igreja Luterana de Portugal em 1997. Autor de *Lutero – As portas do paraíso*, 1983, Ed. Vega, Lisboa, primeira biografia de Lutero de autor português. Interesses de investigação: Ordens Religiosas, Roteiros e Turismo Religioso, História da Igreja. Teologia e História protestante.

Alexandre Brito Palma

(FT - UCP; CITER)

Lutero e a Cruz. Raízes, chave hermenêutica e posteridade de um tema teológico

Resumo: A investigação sobre Lutero (*Lutherforschung*) tem procurado uma chave hermenêutica para a complexidade da sua biografia e, especialmente, teologia. Dada a atenção que veio a merecer, tornou-se comum assumir a doutrina luterana da justificação como esse eixo que atravessaria e estruturaria o seu pensamento e legado. Todavia, a investigação mais recente, sobretudo após o estudo de W. von Löwenich *Luther's Theologia Crucis* (1929), vem encontrando na *staurologia* do grande reformador alemão a chave da sua teologia. Num exercício de introdução teológica, proporei a «teologia da cruz» como chave de interpretação do pensamento de Lutero, procurando: 1. contextualizar tal acentuação teológica no discurso cristão (raízes); 2. mostrar que a lógica da cruz subjaz aos grandes temas do seu pensamento e obra (chave hermenêutica); e 3. indicar como tal perspectiva se perpetuou no discurso teológico até aos nossos dias (posteridade).

Palavras-chave: Lutero; Teologia da Cruz; Staurologia; Teologia Dialética; Teologia da Libertação.

Luther and the Cross. Roots, Hermeneutical Key and Posterity of a Theological Theme

Abstracts: The research on Luther (*Lutherforschung*) has sought for a hermeneutical key to the complexity of his biography and, especially, of his theology. Given the attention it deserved, it had become commonplace to assume the Lutheran doctrine of justification as that axis that would structure its thought and legacy. However, the most recent research, especially after the study of W. von Löwenich *Luther's Theologia Crucis* (1929), has found in the *staurology* of the great German reformer the key to his theology. In a theological introduction, I will propose the «theology of the cross» as a key to the interpretation of Luther's thought, seeking to: 1. contextualize such a theological emphasis in Christian discourse (Roots); 2. show that the logic of the cross underlies the great themes of his thought and work (Hermeneutical Key); and 3. indicate how this perspective was perpetuated in the theological discourse to the present day (Posterity).

Keywords: Luther; Theology of the Cross; Staurology; Dialectical Theology; Liberation Theology.

Alexandre Brito Palma é teólogo, padre e professor universitário. Nasceu em Lisboa, em 1978 e foi ordenado padre em 2006. Após iniciar estudos de engenharia, licenciou-se em teologia pela Universidade Católica Portuguesa (2005), onde também concluiu o seu mestrado (2008). Posteriormente, residiu em Roma onde se doutorou em teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (2013). Desde que regressou a Lisboa, tem lecionado na Universidade Católica, onde é professor auxiliar (cursos: Mistério de Deus e Cristologia) e investigador do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER). É ainda membro da *European Society for Catholic Theology*, da equipa formadora do Seminário dos Olivais, da redação da revista *Communio* e do «Seminário de jovens cientistas» da Academia das Ciências de Lisboa.

István Rákóczi

(CHAM - FCSH/NOVA-UAc; Universidade ELTE, Budapeste)

Dois capítulos da tolerância e intolerância religiosas na Transilvânia (séc. 16 e séc. 20)

Resumo: Um ano antes de a Hungria medieval ficar desmoronada e tripartida em 1526 como resultado da batalha de Mohács (um “Alcácer Quibir húngaro”) entre os Otomanos, os Habsburgos danubianos e a Transilvânia, reduto da independência nacional, as cortes decretam ainda “*todo luterano deve ser extirpado no país, seja clérigo ou secular, que fique preso e queimado.*” A inércia da Igreja Católica, que perde aliás seis dos seus bispos naquela simbólica batalha, traduz-se na incapacidade de fazer frente ao avanço luterano, no plano espiritual. Na Transilvânia multicultural – húngara, romena e alemã – são os saxões que elegem primeiro o seu bispo luterano em 1553, seguidos pelos húngaros, enquanto a ortodoxia da minoria romena fica intacta dos efeitos dos movimentos da Reforma. Em 1568 nas cortes de Torda decretam-se: “*Que por toda a parte se pregasse o evangelho, de acordo com o entendimento que dele se tiver, a comunidade não fique forçado a aceitar nenhum pregador pela força, senão oiça a aquele que mais lhe agradar. Por tanto, nenhum superintendente ou outra pessoa qualquer pode fazer mal ao pregador, e nenhum fiel pode ficar caluniado pela sua fé, pois esta é dom divino.*” Em uma geração presenciamos uma surpreendente mudança de atitude e de paradigma. Tal estranha tolerância numa matéria tão crispante por toda a Europa é fruto político: não há religião monolítica de favoritismo estatal tipo *cuius régio eius religio*, mas o poder do Estado, que deve garantir uma unidade frente a Sublime Porta e a Viena de Áustria, se sobrepõe, embora limitado, ao poder eclesiástico, pois não pode discriminar entre nenhuma das denominações. Também não prevalece um critério territorial local: em cada cidade ou vila podem coexistir varias congregações sem que os dados senhores feudais possam interferir em seus assuntos internos, e segundo o édito, é de decisão pessoal a lei que cada um abraçar. Proíbe-se criticarem e maltratarem os sacerdotes dos outros credos, por tanto este precoce pluralismo religioso – com as quatro “*religiones praeceptae*” oferece um equilíbrio por convivência e conveniência entre os católicos, luteranos, calvinistas e até os unitários, uma igreja local. A comunicação que se apresenta ocupar-se-á duma dissidência minoritária deste último credo: os chamados *sabbatianos*, cuja sorte seguiremos no século 16 e 20 respetivamente, cujo exemplo servir-nos-á para demonstrar os limites desta liberdade paradisíaca na “quase Suíça cantonal oriental”, a Transilvânia, entre o pragmatismo régio e a consciência religiosa individual.

Palavras-chave: Reforma, Transilvânia, Tolerância, Intolerância, Sabáticos

Two chapters of religious tolerance and intolerance in Transylvania (16th and 20th centuries)

Abstract: A year before medieval Hungary collapsed in 1526 as a result of the famous Battle of Mohács (“a hungarian Alcácer Quibir”) and tripartite between the Ottomans, the Danubian Habsburgs and Transylvania, the stronghold of national independence, the

courts further decreed: *“every Lutheran must be extirpated in the country, whether clergy or secular, to be trapped and burned”*. The inertia of the Catholic Church- by the way six of its bishops died in that symbolic battle-, translates into the inability to cope with the Lutheran advance on the spiritual plane. In multicultural Transylvania – Hungarian, Romanian and German – the Saxons elect their first Lutheran bishop in 1553, followed by the Hungarians, while the orthodoxy of the Romanian minority is intact of the effects of the movements of the Reformation. In 1568 in the Courts of the Transylvanian Principality, in Torda are decreed: *“that the Gospel be preached everywhere, according to their understanding, the community should not be forced to accept any preacher, but listen one, who to please. Therefore no superintendent or any other person can do evil to the preacher, and nor the believer can be slandered for his faith, because this is a divine gift.”* In only **one** generation we note a diametrically opposite attitude and changing paradigm. Such strange tolerance in a matter so pervasive throughout Europe is a political fruit: there is no monolithic religion of state favoritism based in the concept of *cuius regio eius religio*, but a practice of the *“raison d’etat”*: the State must guarantee unity facing Sublime Porta and Vienna of Austria. For instance ecclesiastical power is limited and the secular one can not discriminate between any of the denominations. Nor does a local territorial criterion prevail: in each city or village there may coexist several congregations without the feudal *seigneur* being able to interfere in their internal affairs, and according to the edict, it is a personal decision to embrace one of the religious *“offer”*. It is forbidden to criticize and mistreat priests of other faiths, so this precocious religious pluralism, with the four *“religione praeceptae”* offers a balanced coexistence and convenience among Catholics, Lutherans, Calvinists, and even the Unitarians, a local church. The communication also will deal with a minority dissidence of this last creed: the so called Sabbatians, whose trajectory will be followed in the 16th and 20th centuries, whose example will serve to demonstrate the limits of this paradisiacal freedom in this *“Easter Switzerland”* – the *“cantonal”* Transylvania – between the regal pragmatism and the religious consciousness.

Keywords: Reformation, Transylvania, tolerance, intolerance, Sabbatians

István Rákóczi é bacharel em Teologia (2006, Szent Pál Akadémia), Mestrado em História, Filologia Espanhola e Portuguesa respectivamente (1982 Universidade ELTE de Budapeste) e doutorado pela mesma com uma tese sobre *“Fernão Mendes Pinto e a crítica coeva da expansão portuguesa”*, bem como pela Academia das Ciências da Hungria com a tese académica *“Fontes e factos, o primeiro e segundo cerco de Diu”* (1996). Fez as suas provas de agregação (*habilitation/venia legendi*) na Universidade de Pécs, em 2006. Actualmente exerce o cargo de Diretor do Departamento de Português da Universidade de Budapeste. É professor visitante de várias universidades, membro correspondente do CHAM, e da Academia da Marinha, e antigo vice-presidente da Associação Internacional de História da Náutica e da Hidrografia.

Vítor Teixeira
(EA-UCP; CITAR)

"Reformas" no século das Reformas. Os franciscanos em Portugal depois de 1517.

Resumo: Entre a implantação da(s) Observância(s) Franciscana(s) (1392) em Portugal até à bula *Ite Vos* (1517), de Leão X, conheceu Portugal uma implantação crescente de renovos de vida franciscana, de retorno à pureza das origens da Ordem. A Observância, nas suas diversas formas, entre os Frades Menores, é uma das tentativas mais consistentes e conseguidas de reforma da vida religiosa e mesmo da Igreja, de tentar recuperar a intuição na instituição. Depois de um lastro de dezenas de fundações, desde 1392, de reformas de conventos e influências diversas na sociedade, na cultura, nas artes, na vida eclesiástica, a Observância franciscana portuguesa, como a de toda a Europa, impõe-se na Igreja com a bula de Leão X, em 1517, no mesmo ano da reforma de Lutero. Temos pois, intentos de reforma, nos Franciscanos mas não apenas, no instituto da Observância, que se enquadram também no pulsar ou no Pranto da Igreja, com sede de reformas, recordando aqui a obra do também franciscano, prelado, D. Fr. Álvaro Pais (*De statu et planctu Ecclesiae*, 1332-35). Mais do que a chegada das reformas a 1517, importa analisar a influência dos ventos reformistas que a partir do século sacodem a Igreja, num imperativo de Reforma católica, que se consubstanciará em 1545-63, no concílio de Trento. Em 1568, dá-se a grande reforma também na Ordem dos Frades Menores, que até então experimentou e concretizou vários intentos e renovos eivados de espírito de Reforma.

Palavras-chave: Franciscanismo, reforma, observância, eremitismo, conventualidade, expansão.

Vítor Gomes Teixeira tem Licenciatura em História em 1991, Mestrado em História Medieval em 1996 e Doutoramento em História em 2004, sempre na Universidade do Porto, na Faculdade de Letras. Docente (Professor Auxiliar) da Universidade Católica Portuguesa (UCP) desde 2000, na Escola das Artes, Faculdade de Teologia e Católica Porto Business School, além de outras instituições de ensino. Investigador integrado do Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes (CITAR) da UCP. Professor da Universidade de S. José, Região Administrativa Especial de Macau (R. P. China) entre 2013 e 2015, é ali *Visiting Professor*. É coordenador científico do Centro de Estudos Franciscanos do Porto e também do Centro Cultural Copta Ortodoxo do Porto, de cuja Coleção de Arte Privada é o Director. Membro da Direcção da Associação de Amizade, Cultura e Desporto Portugal-S. Tomé e Príncipe. Tem publicado títulos em autoria e co-autoria, artigos, capítulos e estudos vários, colaborado em projectos nas áreas científicas que desenvolve, em particular no Oriente, em Macau, onde desenvolve actividade científica, cultural e jornalística regular. Conferencista, participa em vários congressos desde 1993, tendo também efectuado cursos de especialização na área temáticas da História e Arte das Ordens Religiosas e Avaliação e Taxação de Livro Antigo.

Interesses de investigação científica em desenvolvimento: História da Expansão Portuguesa no Mundo (em particular Asia e Oceânia); Património e Cultura Portugueses no Extremo Oriente; Estudos de Macau (História, Cultura, Património); História e Arte Hispano-Filipinos; Geopolítica e História das Relações Interculturais no Oriente; História e Arte nos Livros Antigos e Raros / História dos Documentos Gráficos; Avaliação e Taxação de Livros Antigos; História da Idade Média e Renascimento (Religião, Cultura e Mentalidades); História Religiosa / Ordens Religiosas / Missões no Oriente / Franciscanos; Iconografia e Iconologia; Semiótica das Artes Visuais; Cultura, protocolo e costumes do Extremo Oriente (em especial China e Japão).

COMUNICAÇÕES /PRESENTATIONS

Lisboa, FCSH/NOVA, 19 e 20 de Junho

André Murteira
(CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

A guerra naval luso-neerlandesa na Ásia no século XVII, católicos e protestantes e a revolução militar

Resumo: Esta comunicação pretende relacionar a guerra naval luso-neerlandesa na Ásia no século XVII com a discussão de assuntos historiográficos mais vastos e de interesse internacional, como o famoso tema da “revolução militar”. A intenção será revelar as potencialidades extrapolatórias do assunto e de como, devidamente explorado, ele se pode prestar ao alargamento dos horizontes tradicionalmente confinados da historiografia convencional do Estado da Índia. Uma maneira possível de fazê-lo, para quem trata de história militar moderna, é tentar olhar para os temas da perspectiva da famosa “revolução militar”. Por muito que se tenha posto em questão a pertinência do conceito, discuti-lo continua a ser uma boa maneira de “entrar na conversa” historiográfica mais geral, mesmo que seja para rebatê-lo. Na discussão historiográfica do tema, prestar-se-á particular atenção a um dos pontos que tem sido abordado com alguma frequência no debate da “revolução militar”: a questão da existência ou não de diferenças militares significativas entre católicos e protestantes em conflitos como os que opuseram portugueses e neerlandeses na Ásia.

Palavras-chave: Companhia Neerlandesa da Índia Oriental, Estado da Índia, guerra naval, revolução militar.

Dutch-Portuguese naval warfare in Asia: Catholics, Protestants and the military revolution

Abstract: This paper will attempt to discuss the Portuguese-Dutch naval war in Asia in the 17th Century in light of broader historiographical issues of international interest, such as the famous subject of "military revolution." The intention will be to reveal the potentialities the subject offers for extrapolation and how, properly exploited, they can help expand the traditionally confined horizons of the historiography of the Portuguese in Asia. Although the relevance of the “military revolution” concept has been called into question, discussing it continues to be a good way of joining the international historiographical conversation, even if only to deny that any such revolution ever took place. Particular attention will be paid to one of the points that has been frequently addressed in the “military revolution” debate: the question of whether there existed significant military differences between Catholics from Southern Europe and Protestants from Northern Europe in conflicts such as those that opposed the Portuguese and the Dutch in Asia.

Keywords: Dutch East India Company, *Estado da Índia*, naval warfare, military revolution.

André Murteira is a member of Centro de História de Além-Mar (CHAM), from the New University of Lisbon, Portugal. He has a MA in History of Portuguese Overseas Expansion by the New University of Lisbon on the subject of Dutch privateering against Portuguese navigation between Europe and Asia from 1595 to 1625. His MA dissertation was the basis for his published book, *A Carreira da Índia e o Corso Neerlandês, 1595-1625*

(2012). He has recently finished his PhD in History by the New University of Lisbon on the subject of Dutch privateering against Portuguese navigation in Asia in the first quarter of the 17th Century (2016). He benefited from a grant from Fundação Oriente (Portugal) to do his MA and from another from Fundação para a Ciência e a Tecnologia – Ministério da Educação e Ciência (Portugal) for his PhD. He is interested in the maritime history of the Portuguese in Asia in the 17th Century and in the history of Dutch-Portuguese conflicts in Asia in the same period.

Nuno Vila-Santa
(CHAM, FCSH/NOVA-UAc)

Resistência e contemporização: tensões políticas na implementação da Contra-Reforma no Estado da Índia (1557-1580)

Resumo: O objectivo desta comunicação é o de estudar como a problemática da Contra-Reforma foi aplicada no Estado da Índia durante os reinados de D. Sebastião e de D. Henrique. Não esquecendo a dinâmica geral de afirmação da Contra-Reforma Católica na Europa e nos espaços ultramarinos pós-1517, o ponto de partida desta análise centra-se no historiar das relações estabelecidas entre a esfera do governo temporal e as autoridades eclesiásticas nas diferentes conjunturas daqueles reinados.

No caso do Estado da Índia, a problemática da relação entre as autoridades eclesiásticas e os governadores e vice-reis deste período ilustra bem a dificuldade de aplicação das decisões tridentinas no espaço asiático. Diversa historiografia tem destacado a colaboração estreita de alguns vice-reis como D. Constantino de Bragança (1558-1561) em contraponto aos vice-reis opositoristas como Francisco Barreto (1555-1558). A estas tensões acresceram as criadas entre as perspectivas de missão, por vezes, antagónicas das diferentes ordens religiosas presentes na Ásia bem como as diferentes formas de resistência encontradas pela maioria demográfica não cristã. Assim inicia-se a análise pelo contexto missionário e religioso que se vivia na Ásia no final do reinado de D. João III. Só então se principia o estudo com as polémicas em torno da primeira devassa contra os judeus e cristãos-novos de Cochim e Goa em 1557 e as controvérsias em torno das “conversões” e dos baptismos solenes em tempos dos vice-reis D. Constantino de Bragança (1558-1561) e de D. Francisco Coutinho (1561-1564). Não esquecendo o envolvimento do primeiro arcebispo de Goa, D. Gaspar de Leão Pereira, e o impacto da chegada da Inquisição nesses eventos, num segundo momento, avança-se para a análise do impacto do Primeiro Concílio Provincial de Goa em 1567. Num terceiro momento, urge compreender as motivações da resignação do arcebispo D. Gaspar bem como as implicações do seu regresso, nas dificuldades da aplicação de Trento durante a década de 1570.

Não esquecendo, por um lado, a mais recente historiografia que se tem dedicado a estes temas, e por outro, a falta de um estudo sistemático sobre a aplicação da Contra-Reforma na Ásia Portuguesa, esta comunicação pretende assim explorar os conflitos e a forma como estes foram solucionados. Neste contexto, procurar-se-á compreender em que medida as diversas resistências à aplicação da Contra-Reforma no espaço asiático conseguiram, em diversos momentos, condicionar a sua aplicação aos interesses do Estado da Índia, sobretudo tendo em conta as implicações políticas de aplicação de uma linha de

disciplinamento mais ortodoxa. Qual o papel dos vice-reis e governadores da Índia nesse processo? Qual o posicionamento das regências de D. Catarina, de D. Henrique, do governo de D. Sebastião e do efêmero reinado henriquino nestas problemáticas? Como se articularam esses posicionamentos com as realidades vividas na Ásia e quais as soluções encontradas? Por fim, qual o grau de sucesso de aplicação da Contra-Reforma no espaço asiático durante estes reinados? Eis algumas questões a que procuraremos responder.

Palavras-chave: Contra-Reforma, batismos solenes, Trento, D. Gaspar de Leão Pereira, vice-reis e governadores da Índia

Resistance and contemporary: political tensions in the implementation of the Counter-Reformation in the state of India (1557-1580)

Abstract: The goal of this communication is to study how the spirit of the Counter-Reformation was applied in the “Estado da Índia” during the reigns of Kings Sebastian and Henry. Bearing in mind the general dynamics on the affirmation of the Catholic Counter-Reformation in Europe and in the “New Worlds” after 1517, the point of departure is the analysis on the evolution of the relations established between the political sphere of government and the ecclesiastical authorities in the different conjunctures of these reigns. In the case of the “Estado”, the relation between the viceroys and governors and the ecclesiastical authorities evidences the difficulties of applying Trent’s main decrees in Portuguese Asia. Historiography has detached collaborative viceroys like D. Constantino de Braganza (1558-1561) versus opposing ones like Francisco Barreto (1555-1558). Adding to these tensions were the different views on the missionaries methods of the different religious orders present in Asia, as well as the different resistance methods developed by the non-Christian majority. Thus, the study shall start with the religious and missionary context of Portuguese Asia in the end of the reign of King John III. Only then it is possible to study the controversies surrounding the first “devassa” against the Jews and New-Christians of Cochin and Goa of 1557 and the debates on the conversions and solemn baptisms in the times of viceroys D. Constantino de Braganza (1558-1561) and of D. Francisco Coutinho (1561-1564). Focusing also the role of the first archbishop of Goa, D. Gaspar de Leão Pereira, in these events and also the impact caused by the arrival of the Inquisition to Goa, on a second moment analysis will be made on the impact of the first provincial council of Goa on 1567. On a third moment, we shall try to understand the reasons behind the resignation of archbishop D. Gaspar, as well the implications of his later return, in the difficulties to apply Trent during the 1570 decade.

Bearing in mind the most recent historiography on these issues but also the persistent lack of a systematic study on the application of the Counter-Reformation to Portuguese Asia, this communication intends to explore the conflicts and the final solutions. It is specially relevant to understand whether several resistances to Counter-Reformation in Asia succeeded or not in conditioning the application of Trent to the major interests of the “Estado”, specially on the more orthodox stands of the Counter-Reformation. What was the role played by the viceroys and governors of India in these process? How did the regencies of Catherine of Austria, Cardinal Henry, the government of King Sebastian and the brief reign of King Henry approached these issues? How did those stands by the political authorities from Portugal affected the “Estado” and the solutions that were found? Was there a major success in the application of Counter-Reformation in Portuguese Asia during these reigns? Those are some the questions we will attempt to answer with this communication.

Keywords: Counter-Reformation, solemn baptisms, Trent, D. Gaspar de Leão Pereira, viceroys and governors of India

Nuno Vila-Santa é licenciado, mestre e Doutor em História pela FCSH-UNL e investigador integrado do Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar (CHAM - FCSH-UNL/UAç). Começando por redigir artigos biográficos sobre os governadores e vice-reis da Índia do período 1550-1640, apresentou uma dissertação de mestrado sobre o vice-rei D. Afonso de Noronha (1550-1554), a qual foi publicada pelo CHAM em 2011. Posteriormente, participou em diversos projectos e continuou a debruçar-se sobre o Estado da Índia mas voltando a sua atenção para os reinados de D. Sebastião e D. Henrique, escrevendo artigos e apresentando comunicações sobre este período. Nessa sequência elaborou a sua tese de doutoramento sobre o vice-rei D. Luís de Ataíde (1568-1571; 1578-1581), a qual foi publicada pela Imprensa de Ciências Sociais, com o apoio da Câmara Municipal Peniche, e galardoada com o *Prémio Lusitania* da Academia Portuguesa de História em 2015. Mais recentemente publicou com Maria Augusta Lima Cruz e Rui Manuel Loureiro uma edição das orações proferidas por Diogo do Couto na Câmara de Goa. É actualmente bolseiro de pós-doutoramento do CHAM, com um projecto sobre D. Francisco Coutinho, 3º conde de Redondo, capitão de Arzila e vice-rei da Índia (1546-1549; 1561- 1564), estando ainda a preparar a redacção de um livro sobre Francisco Barreto, governador da Índia e do Monomotapa (1555-1558; 1569-1573).

Lia Nunes

(CHAM, FCSH/NOVA-UAc)

Gregorio Lopez: um “herege luterano” feito primeiro eremita das Índias Ocidentais

Resumo: A tentativa de canonização de Gregorio Lopez como primeiro eremita mexicano não teve sucesso, apesar do longo processo que decorreu no Vaticano. Das razões apontadas para não se prosseguir no processo apostólico, as que com certeza mais pesaram na decisão da Congregação dos Ritos foi a polémica atitude religiosa de Gregorio Lopez em tempos de Lutero. O proto-anacoreta não era assíduo praticante dos sacramentos que a Contra-Reforma veio indicar como obrigatórios para os Católicos: não ía frequentemente à missa, nem se confessava tanto quanto devia, não possuía rosários nem imagens.

Na abordagem biográfica à história da segunda metade do século XVI, Gregorio Lopez surge como uma figura incontornável, ainda que marginal, na americanização hispânica dos territórios além-Atlântico. Através da sua biografia podemos encontrar vários aspectos dos complexos processos de colonização e catolicização, neste caso do império espanhol. Surgindo mais como um leigo autodidata que como um religioso ortodoxo, Gregorio é um dos homens de espírito livre que levaram a pré-reforma espanhola para o outro lado do mar. As dúvidas relativas à sua identidade religiosa, que se evidenciam numa atitude e/ou experiências consideradas heterodoxas à época, levaram a que muitos dos seus contemporâneos o considerassem um “herege luterano”.

Nesta apresentação tenciono levantar as diversas ocasiões em que esta crítica surge e colocá-las em contexto. Quem o disse? Em que se baseou? Qual o seu conhecimento da “heresia” luterana? Na Nueva Galicia e na Nueva España, Gregorio foi percorrendo vários lugares onde tanto era procurado pelos seus conhecimentos como perseguido por uma fama que se levantava na incompreensão pela forma como vivia a sociedade e a religião. No momento em que o arcebispo do México, Pedro Moya de Contreras, o manda examinar

não é levantada nenhuma denúncia junto do Santo Ofício. Apesar de ficar sempre na sua mira, o Tribunal da Inquisição nunca considerou qualquer processo contra Gregório. É precisamente em alguns desses processos que recolhemos informações relativamente às dúvidas que Gregório sempre causou. Veremos como, nas várias vertentes ideológicas deste processo longo das “reformas religiosas da Idade Moderna”, se entrecruzam diversos fenómenos de maior ou menor dimensão, nomeadamente através da ligação que Gregório teve com cripto-judeus e com os *alumbrados* do México.

Como muitos outros Veneráveis da Igreja Católica, Gregório Lopez é considerado santo em oposição ao mundo que o procura como elo de ligação a Deus. A imagem do homem educado sem educação formal; religioso sem profissão religiosa; servo de Deus sem servir nada nem ninguém no mundo foi uma imagem muito peculiar no processo de contra-reforma católica nas Índias Ocidentais. De facto, não podemos olhar para este contexto sem ter em conta factores muito específicos do processo paralelo de evangelização dos territórios ultramarinos. O exemplo de Gregório Lopez e do mito hagiográfico desenhado pelo seu companheiro Francisco Losa ilustra bem a necessidade de complexidade na abordagem a estas histórias e, concretamente, ao fenómeno religioso que se foi alterando em várias vertentes e ao longo de várias gerações – sendo a reforma luterana apenas uma das suas variadas manifestações.

Palavras-chave: Gregório Lopez, americanização hispânica, heterodoxias, secularização, processos de colonização

Gregorio Lopez: a "Lutheran heretic" made first hermit of the West Indies

Abstract: A tentative canonization of Gregorio Lopez as the first Mexican hermit was not successful, notwithstanding the long process in the Vatican. Of the reasons pointed out not to proceed with the apostolic process, the one that most certainly weighed in the decision of the Congregation of Rites was the controversial religious attitude of Gregorio Lopez in Luther's time. The proto-anchorite was not assiduous in the sacraments the Counter-Reformation came to dispose as obligatory for Catholics: he often skipped Mass, he didn't confess as much as he ought to and he didn't possess rosaries nor images.

In the biographical approach to the history of the second half of the sixteenth century, Gregorio Lopez emerges as an inescapable figure, albeit marginal, in the Hispanic Americanization of the territories beyond the Atlantic. Through his biography we can find several aspects of the complex processes of colonization and catholicization, in this case of the Spanish empire. Emerging more as a self-taught layman than as an Orthodox religious, Gregory is one of the free-spirited men who took the Spanish pre-reformation to the other side of the sea. Doubts regarding his religious identity, evidenced in an attitude and / or experiences considered heterodox at the time, led many of his contemporaries to consider him a "Lutheran heretic."

In this presentation I intend to bring to the fore the various occasions on which this criticism arises in Gregorio's life and put them into context. Who said it? What was it based on? What was their knowledge of the Lutheran "heresy"? In Nueva Galicia and Nueva España, Gregorio went through several places where he was both wanted by his knowledge and persecuted by a fame raised in the incomprehension of the way he lived society and religion. At the moment the archbishop of Mexico, Pedro Moya de Contreras, ordered his exam of conscience, no complaint was made to the Holy Office. Despite being always in its sight, the Inquisition Court never considered any lawsuit against Gregorio. It

is precisely in some of these processes that we gather information regarding the doubts Gregorio has always caused. We will see how, in the various ideological aspects of this long process of "religious reformation of the Modern Age", various phenomena of greater or lesser importance intertwine, namely visible through the connections that Gregory had with crypto-Jews and with the *alumbrados* of Mexico.

Like many other Venerable of the Catholic Church, Gregorio Lopez was considered saint in opposition to the world that looked in these figures a link to God. The image of the educated man without formal education; the religious without religious profession; the servant of God without serving anything or anyone in the world, was a very peculiar image in the process of Catholic counter-reform in the West Indies. In fact, we cannot understand this context without taking into account very specific factors in the parallel process(es) of evangelization of the overseas territories. The example of Gregorio Lopez and the hagiographical myth designed by his colleague Francisco Losa illustrates well the need for complexity in approaching these stories and, in particular, the religious phenomenon that had been changing in several aspects and over several generations – being the protestant reformation only one of its manifold manifestations.

Keywords: Gregorio Lopez, hispanic americanization, heterodoxy, secularization, colonization processes

Lia Nunes é Licenciada em História pela Universidade de Coimbra (2007), onde também cursou no Mestrado de Património Europeu, Multimédia e Sociedade de Informação (2011), encontra-se a concluir o Doutoramento em Estudos de Religião pela Universidade de Groningen, inserida também no CHAM/Universidade de Lisboa e Universidade dos Açores, desde 2012. Publicou o guia do arquivo da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, onde realizou um Estágio-L (2008), e diversos artigos relativos ao trabalho de investigação que desenvolveu no Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Tem uma larga experiência em investigação, aprofundada durante o projecto de doutoramento em que consultou arquivos em Espanha, México e Vaticano.

Maria Leonor Garcia da Cruz
(CH-FLUL)

Tensões e Sentidos na Consciência europeia de 1532 a 1536

Resumo: Na mesma época que Francisco Vitória publicita os seus discursos sobre o poder da Igreja e sobre a condição do índio americano, em época de tensões que envolvem leigos, juristas e teólogos, a Mesa da Consciência é institucionalizada em Portugal em 1532 com a sua dimensão ético-política intimamente ligada ao soberano. Ao mesmo tempo realçam-se em discursos moralistas e em textos de cariz eclesial as mudanças sofridas nesta nação geradora de Império e numa igreja que necessita de reforma, chegando a aplicar-se orientações pré-tridentinas. Parece, por vezes, escutar-se no teatro ecos de Lutero...

Fortes perturbações ocorrem por toda a restante Europa, motivando as novas correntes de espiritualidade, sejam provenientes do humanismo cristão ou do luteranismo, reacções

de diferente intensidade, de adesão ou de repulsa, exigindo de facto reajustamentos políticos e sociais.

Até à institucionalização da Inquisição em Portugal em 1536, instrumento de carácter ético-religioso e de disciplina social, o crime de heresia politiza-se na França de Francisco I, as guerras de religião intensificam-se na Alemanha de Carlos V, o Acto de Supremacia do monarca inglês divide sem remédio a Cristandade.

Perante sensibilidades e preocupações variadas nos espaços, procura-se nesta comunicação comparar tentativas de resposta a problemas quantas vezes comuns, que revelam a nível de autoridades regionais ou estatais facetas de uma consciencialização simultaneamente política e confessional.

Palavras-chave: Consciência, Igreja, Espiritualidades, Heresia, Lesa-Majestade

Tensions and Feelings in European Conscience from 1532 to 1536

Abstract: At the same time as Francisco Vitória publishes his discourses on the power of the Church and on the condition of the American Indian, at a time of tensions that involve laypeople, jurists and theologians, the Chamber of Conscience (Mesa da Consciência) is institutionalised in 1532 with its ethical and political dimension closely linked to the sovereign. At the same time, the changes introduced in this nation that generates an Empire and in a church that needs reform are highlighted in moralistic discourses and in texts of an ecclesial nature with pre-tridentine guidelines being applied. Sometimes the echoes of Luther appear to be heard in the theatre...

Strong disturbances take place all over Europe, inciting new currents of spirituality, coming from Christian humanism or Lutheranism, reactions of differing intensities, of compliance or repulsion, demanding de facto political and social readjustments.

Until the institutionalisation of the Inquisition in Portugal in 1536, an instrument of an ethical and religious nature and also of social discipline, the crime of heresy is politicised in the France of Francis I, the wars of religion are ever more intense in the Germany of Charles V, the Act of Supremacy of the English monarch irremediably divides Christianity. This communication, vis-à-vis sensitivities and concerns differing in terms of space, seeks to compare attempts at answers to problems that are so often common and that reveal facets of a simultaneously political and confessional consciousness at the level of regional or state authorities.

Keywords: Conscience - Church - Spirituality - Heresy - Lèse-Majesté

Maria Leonor Garcia da Cruz é Professora e Investigadora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lecciona e pesquisa no âmbito de História Moderna e de História da Expansão e dos Impérios (Europa, Magrebe, América, Ásia), orientando teses (MA, PhD e pós-doutoramento) em campos específicos da sua especialidade: sociedades, mentalidades, orgânica institucional, espiritualidade e ética, gestão político-financeira.

Membro integrado do Centro de História da Universidade de Lisboa (FLUL), é Investigadora responsável de projectos de investigação activos no âmbito temático de Programas de Estudo que coordena: 1) FAZENDA (desde 2009): história do pensamento e da gestão económica, fiscalidade, redes sociais, política e ética, instâncias, séculos XV-XIX; 2) IMAGÉTICA (desde 2005): interdisciplinar, sobre imagens, representações e construções identitárias (transversalidade epocal e espacial).

Muitos dos seus textos editados encontram-se publicados em formato digital no RCAAP e em edições indexadas.

Ana Paula Menino Avelar
(CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

Diálogos entre Martinho Lutero e Damião de Goes ou como as impressões de um encontro marcam a historiografia de um tempo

Resumo: A partir do percurso cultural de Damião de Goes é possível traçar o modo com o encontro deste nosso humanista com Martinho Lutero se repercutiu na sua obra. A aproximação de Damião de Goes a Erasmo de Roterdão, e as disputas religiosas que se desencadeiam nos círculos culturais vão estar presentes directa ou indirectamente no modo como Damião de Góis constrói o conjunto dos seus trabalhos.

É através do processo instaurado a Damião de Góis pela inquisição que possuímos o relato do encontro deste nosso humanista com Martinho Lutero . Nas cartas de Goes deparamo-nos com os vestígios deste encontro, sendo possível reconstruir as reverberações que as disputas luteranas tiveram na escolha de alguns dos tópicos abordados pelo nosso humanista nas suas obras.

Palavras-chave: Historiografia; Damião de Goes; Martinho Lutero; Erasmo de Roterdão; Percurso cultural.

Martin Luther and Damião de Goes dialogues or how cultural encounters shaped the historiography of an Age

Abstract: Damião de Goes' cultural path allows us to understand how the encounter between our humanist and Martin Luther left a lasting mark in his work. The convergence between Damião de Goes and Erasmus of Rotterdam, as well as the religious conflicts that took place in the cultural circles will be present, either directly or indirectly, in the way Damião de Goes develops his work.

It is through the papers regarding the inquisition trial of Damião de Goes that we come to receive the report of the encounter between the Portuguese humanist and Martin Luther. In the Goes' letters it is possible to find the proof of this encounter, which allows us to retrace the consequences that the Lutheran conflicts had in regards to the choice of some aspects our humanist analyzes in his own works."

Keywords: Historiography; Damião de Goes; Martin Luther; Erasmus of Rotterdam; Cultural path.

Ana Paula Menino Avelar é Professora Associada com Agregação na Universidade Aberta, investigadora integrada no CHAM e investigadora convidada do CH e CEC. Participou em projectos nacionais e internacionais subsidiados pela União Europeia. É autora de ensaios e livros nas áreas dos Estudos Históricos, Asiáticos e Cultura Portuguesa. Destacam-se *Fernão Lopes de Castanheda, cronista do governador Nuno da Cunha?* (Cosmos, 1999), *Visões do Oriente - formas de sentir do Portugal do século XVI* (Colibri, 2002), *Figurações da Alteridade na crónica da Expansão* (UAb, 2003), *D. João III- O Piedoso* (APH, 2009), *D. Luísa de Gusmão- A rainha mãe* (APH, 2011). Lecciona em cursos de graduação e pós-graduação, orientando teses e dissertações. É membro de várias academias, preparando a edição da obra de Fernão Lopes de Castanheda.

Ana Cristina Martins
(FCT/IHC-CEHFCi-UE-FCSH/NOVA)

Lost in translation? Antiguidades, Reforma e Contra-Reforma: reflexões sobre o caso português

Resumo: Erradicando o culto das imagens, os movimentos reformistas religiosos de Quinhentos legitimaram, de algum modo, a prática iconoclasta que varreu parte significativa da Europa de então, enquanto o legado clássico era reanalisado à luz das novas concepções, interesses e objectivos.

Entretanto, a exigência e a necessidade de recuperar princípios primordiais do Cristianismo instou à procura dos primeiros lugares sagrados, nomeadamente na forma de túmulos, espaços de martírio e templos. Lugares erguidos, em grande medida, sobre edificações clássicas ou com recurso a parcelas de estruturas preexistentes, como expressão da afirmação da nova religião – Cristã –, e do novo culto. Emergia, assim, paulatinamente, o conceito de ‘antiguidade nacional’, no qual se radicou o elemento comum – a fé monoteísta cristã –, essencial à afirmação de agendas geopolíticas escoradas na secular aliança mantida entre poder temporal e poder espiritual. Daqui resultou uma série de estudos baseados na leitura de fontes primárias, com realce para as epigráficas, exaltadores, na sua maioria, do pretérito medieval, ao mesmo tempo que de particularidades prévias ao período clássico. Estudos estes que tiveram consequências quase imediatas no crescente exercício colecionista.

Sabemos que Portugal não foi alheio a este fenómeno. Pretendemos, no entanto, compreender, de forma comparada, em que medida a Reforma e a Contra-Reforma influenciaram os trabalhos de alguém como André de Resende (c. 1500-1573) e D. Teotónio de Bragança (1530-1602), pioneiros, por razões diferentes e formas distintas, do que podemos considerar como as origens da prática arqueológica no nosso território. Mais do que isso, propomo-nos indagar se as suas acções “patrimonialistas” *avant-la-lettre* terão contribuído para o fortalecimento do Catolicismo entre nós, assim como para uma renovada narrativa histórica de tendência nacionalista, patente na ênfase da “herança” lusitana.

Palavras-chave: Antiguidade; Reforma; Contra-Reforma; Portugal; Arqueologia.

Lost in translation?

Antiquities, Reformation and Counter-Reformation: reflections on the Portuguese case

Abstract: Eradicating the cult of images, the religious reformist movements of the 16th Century legitimized, in some way, the iconoclastic practice that swept a significant part of Europe back then, while the classical legacy was reanalyzed in the light of new conceptions, interests and objectives.

However, the demand and the need to recover primordial principles of Christianity urged the search for the first sacred places, namely in the form of tombs, spaces of martyrdom and temples. Places erected, to a large extent, on classical buildings or using plots of preexisting structures, as an expression of the affirmation of the new religion – Christian –, and of the new cult. The concept of 'national antiquity', in which the common element – the Christian monotheistic faith – was rooted, was essential to the affirmation of

geopolitical agendas based on the secular alliance between temporal power and spiritual power. This resulted in a series of studies based on the reading of primary sources, with emphasis on the epigraphic ones, exalting, for the most part, the medieval past, as well as of particularities prior to the classical period. These studies have had almost immediate consequences in the growing collector's exercise.

We know that Portugal was not unaware of this phenomenon. We intend, however, to understand, in a comparative way, the extent to which the Reformation and the Counter-Reformation influenced the works of someone like André de Resende (c. 1500-1573) and D. Teotónio de Bragança (1530-1602), pioneers, for different reasons and distinct forms, of what we can consider as the origins of archaeological practice in our territory. More than that, we propose to inquire whether its *avant-la-lettre* "heritage" actions contributed to the strengthening of Catholicism among us, as well as to a renewed historical narrative of nationalist tendency, evident in the emphasis on the "Portuguese heritage".

Keywords: Antiques; Reformation; Counter-Reformation; Portugal; Archaeology.

Ana Cristina Martins é bolsista de Pós-Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com o projecto 'Arqueologia em inovação num Portugal em transição: actores, instituições e projectos (1958-1977)' (Ref.ª SFRH/BDP/105375/2014), tendo como unidade de acolhimento o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa - Grupo de Investigação 'Ciência, Estudos de História, Filosofia e Cultura Científica' (CEHFCi da Universidade de Évora). Doutorada em História, Mestre em Arte, Património e Restauro e Licenciada em História, variante de Arqueologia pela Universidade de Lisboa, sendo Investigadora da Uniarq-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, onde obteve certificado de Pós-Doutoramento. Foi Investigadora Principal do projecto PTDC/IVC-HFC/5017/2012 "*PROMEMICI* - Protagonistas e memórias das 'missões científicas'. Arqueologia e agenda colonial portuguesa". Possui mais de 100 títulos na área da História da evolução do pensamento arqueológico, museológico e patrimonial, a maioria dos quais resultante de comunicações apresentadas em encontros nacionais e internacionais. Preside à Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa, sendo Vice-Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Mar García Arenas
(CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

***Los jesuitas represaliados de las monarquías ibéricas y su relación con el ilustrado
luterano Christoph Gottlieb von Murr en la segunda mitad del Setecientos***

Resumen: La ofensiva antijesuita de las monarquías ibéricas contra la Compañía de Jesús, se tradujo en sendos procesos de expulsión y extinción de los jesuitas: primero de los dominios portugueses, completado en 1759, después en los de la monarquía hispánica en 1767, hasta su extinción pontificia en 1773. Durante este largo proceso, muchos jesuitas, algunos de habla alemana, legaron muchos testimonios, crónicas y relatos de sus vivencias, tanto como misioneros como después represaliados, en especial los que trabajaron en las misiones portuguesas, que pasaron a ser prisioneros durante el gobierno del marqués de Pombal. Gracias al interés del ilustrado y editor luterano Christoph Gottlieb von Murr, que mantuvo relación epistolar con algunos de estos jesuitas, han pervivido algunas historias sobre misiones americanas y parte de la literatura de corte apologético de la Compañía de Jesús en sus años más difíciles como orden religiosa.

Palabras clave: Antijesuitismo/Compañía de Jesús/ Monarquías Ibéricas/ Luteranismo/ Christoph Gottlieb von Murr

The jesuits reprisals of the Iberian monarchies and their relationship with the lutheran illustrated Christoph Gottlieb von Murr in the second half of the 18th century.

Abstract: The anti-Jesuit offensive of the Iberian monarchies translated into the processes of expulsion and suppression of the Society of Jesus: Portuguese domains first, completed in 1759, then in the of the Hispanic monarchy in 1767, to Pontifical extinction in 1773. During this long process, many Jesuits, a several German-speaking, bequeathed many testimonies, chronicles, and tales of their experiences, as well as missionaries as after reprisals, especially those who worked in the portuguese missions, that they became prisoners during the rule of the Marquis of Pombal. Thanks to the interest of the Lutheran illustrated and editor Christoph Gottlieb von Murr, which maintained epistolary relationship with some of these Jesuits, have survived some stories about American missions and part of the literature of apologetic of the society of Jesus in his years cutting more difficult as religious order.

Keywords: Anti-Jesuitism/Society of Jesus/ Iberian monarchies/ Luteranism/Christoph Gottlieb von Murr

MAR GARCÍA ARENAS, investigadora integrada no CHAM-FCSH/NOVA-UAc como bolsreira de Pós-Doutoramento da FCT (SFRH/BPD/96353/2013), pelo projeto As relações diplomáticas hispano-portuguesas: do Tratado de Madrid ao Tratado de Santo Ildefonso (1750-1777), foi bolsreira predoctoral del Programa Propio de la Universidad de Alicante e FPI do Ministerio de Ciencia y Tecnología de Espanha. Completou estancias na Universitá de la Sapienza, Universidad Complutense de Madrid e Universidade de Lisboa. É doutora com a tese intitulada, *La cuestión jesuita en las relaciones diplomáticas hispano-portuguesas (1759-1773)*, galardoada com o prémio *Luis Diez del Corral 2012*, concedido pelo Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, dependente do Ministerio de la Presidencia de Espanha. Foi investigadora postdoctoral contratada na Área de História Moderna na Universidad de Alicante pelo Programa VALi+d de la Generalitat Valenciana. É autora do livro *Portugal y España contra los jesuitas. Las monarquías Ibéricas y la Compañía de Jesús (1755-1773)*, publicado en Madrid pelo Centro de Estudios Políticos y Constitucionales em 2014.

Helena Maria de Resende
(CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

O modelo jesuíta de divulgação do cristianismo católico no Japão quinhentista

Resumo: A linha temática A Contra-Reforma Católica nos espaços ultramarinos, abre espaço para um debate sobre o papel da Companhia de Jesus na divulgação e estabelecimento do cristianismo reformado nos novos espaços além-mar.

Esta nova ordem, especialmente vocacionada para os novos mundos que se iam descobrindo, e que trabalha com novas metodologias e novas abordagens, mantendo um mesmo pensamento.

O mundo mais longínquo onde trabalharam os jesuítas – o Japão – mereceu especial destaque no trabalho evangelizador e levantou diversas questões quanto à melhor forma de divulgar um cristianismo agora reformulado.

Palavras-chave: Japão, século XVI, Jesuítas, Evangelização, Contra-Reforma

The Jesuit model for the spread of Catholic Christianity in Japan in the 16th century -

Abstract: The thematic line The Catholic Counter-Reformation in overseas spaces opens space for a debate on the role of the Society of Jesus in spreading and establishing reformed Christianity in the new spaces overseas.

This new order, especially aimed at the new worlds that were discovering, and that works with new methodologies and new approaches, maintaining a same thought. The most distant world where the Jesuits worked - Japan - deserved special prominence in the work of evangelization and raised several questions as to the best way to spread a now reformulated Christianity.

Keywords: Japan - 16th century - Jesuits - Evangelization - Counter-Reformation

Helena Maria de Resende é doutorada em História, é professora auxiliar na Universidade Lusíada de Lisboa, e investigadora integrada do CHAM – Universidade Nova de Lisboa/NOVA e Universidade dos Açores.

Autora de diversos artigos na área da Expansão Portuguesa, participante em workshops e colóquios relacionados especialmente com a presença portuguesa no Japão, tem ainda dois livros: um sobre as missões jesuítas na América do Sul (já editado pela Leya); e o outro (ainda no prelo), sobre a presença portuguesa na Etiópia.

Luís Costa e Sousa
(CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Durer, Lutero e a fortificação (circular)

Resumo: Propõe-se nesta comunicação uma breve reflexão a propósito da ligação entre Dürer e Lutero. A aproximação de Dürer com os protestantes é particularmente visível desde a viagem aos Países-Baixos (1520-21), mas sobretudo depois do regresso a Nuremberga (1521-28). Nestes últimos anos da sua vida á notória a simpatia, senão uma aproximação efectiva, ao luteranismo. A vontade de realizar uma gravura de Martim Lutero (diário, 1520), a referência à sua fragilidade que se depreende ser decorrente destas simpatias (carta escrita em 1524 dirigida a Nicolau Kratzer) e o teor da carta entre Wilibald Pirckheimer e Johann Tscherte (1530). Foi também a altura em que foi publicada a sua produção teórica, da qual se pretende destacar o primeiro tratado impresso sobre fortificação. Numa época em que as novas propostas angulares já se impunham em Itália,

fundamentalmente nas intervenções dos irmãos Sangallo, é interessante verificar que a primeira teorização formal não contemple um único exemplo desta forma.

A sua principal referência é a fortaleza de Salzas (1497-1503), facto que certamente decorre da sua segunda viagem a Itália em (1505-1507). Dürer propõe uma majoração desta tipologia para escalas monumentais, ao mesmo tempo que expõe várias outras propostas que, do ponto de vista técnico, estão longe de uma desactualização ou anacronismo. A este propósito há que referir a utilização do traçado circular em pelo menos duas situações particularmente relevantes: o plano de reformulação dos recintos fortificados de Henrique VIII, inteiramente efectuada com este traçado, e as impressionantes fortificações de Rodes. Acresce referir a persistência do traçado circular na França e, sobretudo, na região de fronteira com os otomanos. O que leva a formular a hipótese de que se trata não apenas de uma opção funcional, mas também de uma opção estética que acabou por ser afastada por outro tipo de questões, nomeadamente de ordem ideológica (vide o confronto planta centralizada-lon gitudinal).

Um aspecto particularmente curioso tem que ver com a persistência das formas circulares em Portugal. Este traçado permaneceu uma opção construtiva até aos anos 40, donde se destacam os baluartes circulares e semi-circulares de Diu (c.1538), Ormuz (c.1540), o baluarte da alcáçova de Safim (1540). A vertente teórica parece poder ter sido desenvolvida por Isidoro de Almeida. Apesar de ser um italianizado, suspeita-se que teria iniciado a tradução do tratado de Dürer. É da mesma época o plano de fortificação de Lagos, que embora já utilizem baluartes, estes obedecem ao traçado de transição pré-angular, provavelmente da autoria de Miguel de Arruda. De facto, é o forte circular de Peniche (1557-58) que parece fechar este “ciclo circular”.

Palavras-chave: Dürer, Tratado de Fortificação, Arquitetura militar, Humanismo alemão, Expansão portuguesa

Luther, Dürer, and the military architecture

Abstract: Dürer’s sympathy with Lutheranism is most visible during the last years of his life (1521-28). This was also the time when his theoretical production was published. One of his most underrated printed works was the first printed treatise on fortification. At a time when the new angular proposals were already imposed in Italy, mainly in the interventions of the Sangallo brothers, it is interesting to note that the first formal theorization does not contemplate a single example of this form.

Dürer’s model appears to be the fortress of Salzas (1497-1503). His theoretical proposals increases this typology to a monumental scale and at the same time develops other technical details that are far from outdated or anachronistic. The use of the circular typology was still a viable option for Henry’s VIII rebuilding of many English fortifications, just as it persisted in France for some decades, and achieved a particular architectonic relevance in the Ottoman border regions. The change from the circular typology to the angular bastion could, eventually, have the same ideological/aesthetical roots that led to the abandoning of the centralized church plans and the adoption of the longitudinal plan. The circular typology persisted in Portugal until the 1940s: the circular and semi-circular bastions of Diu (c.1538), Ormuz (c.1540), the stronghold of the fortress of Safim (1540) stand out as fine examples. In Portugal, the new fortification of Lagos, carried out by

Miguel de Arruda, still uses pre-angular transition bastions. Only after the arriving of the new angular typology (1540's onwards, after the rebuilding of Mazagão), the fort of Peniche (1557-58) seems to be the last built along the circular typology. The theoretical aspect seems to close the "circular typology cycle", as the respected military architect/engineer Isidoro de Almeida, veteran of the Piedmont wars, is suspected to have worked on the translation of Dürer's treaty.

Keywords: Dürer, Fortification treatise, Military architecture, German humanism, Portuguese expansion

Luís Costa e Sousa tem licenciatura em arquitectura, FA-UTL, 20-12-1990 (14 valores); Mestrado em História dos Descobrimientos e Expansão, CH-UL, 21-05-2007 (Muito Bom); Doutoramento em História dos Descobrimientos e Expansão, CH-UL, 11-07-2013 (19 valores).

Área de actividade científica: History of Portuguese Discoveries and Expansion, Military History, Art History; Multi-disciplinar research on portuguese war theory (military treatises) and practice (tactical principles, army composition, orders of battle, etc.) in the sixteenth century, in its relation with Architecture (namely its relation with fortification forms, architectural principles) and Art (aesthetic and harmony principles, graphic representation methods).

Participação em projectos: Pos-doc project, "A bela Maneira da guerra". (Re)construir a imagem bélica dos portugueses (1521-1621); Project: "Comemorações 400 anos de Belém do Pará", Julho-Dezembro 2016.

Jorge Fonseca

(CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

O livro como veículo de difusão do Luteranismo. O lionês Gaspar Trechsel na Inquisição de Lisboa.

Resumo: A importância do livro impresso na difusão de novas ideias, no século XVI, pode avaliar-se pela inquietação que causava aos inquisidores de Lisboa a descoberta de um único livro suspeito num navio chegado ao porto da cidade, vindo de países onde grassava o Luteranismo. Pior sucedia, por isso, se o tribunal da fé recebia informação de que vivia em Lisboa um francês que já tinha procurado introduzir livros luteranos em Espanha.

Gaspar Trechsel era sobrinho de um importante mercador de livros de Lyon e veio para Portugal, depois da derrocada económica e da morte do tio, como comissionista de várias casas editoras da sua cidade e de Genève, que lhe confiaram centenas de livros. Entre as primeiras contava-se a firma Senneton, a viúva de Sébastien Gryphe, Guillaume Gazeau e os livreiros Gabiano e, entre as segundas, Jerónimo Froben e Nicolau Episcopius. A denúncia do bispo de Sevilha, inquisidor-geral de Espanha, que o acusou de luterano, foi suficiente para a prisão do livreiro, em junho de 1559, e o seu encarceramento durante mais de um ano. A confissão de ter professado ideias protestantes e de possuir e vender livros proibidos, e o pedido de perdão das suas culpas, fizeram com que a detenção não tivesse sido mais longa e o castigo mais grave. O cardeal-infante D. Henrique, inquisidor-geral, acabou por mandar soltá-lo, com a obrigação de sair do reino. Quanto aos livros que tivera na sua posse, para venda, que lhe tinham sido apreendidos pelo tribunal, foram-lhe devolvidos por intervenção do embaixador francês Jean Nicot, por não lhe pertencerem. A relação destes permite-nos conhecer quer as firmas que representava, quer parte desses

livros. E para esse desfecho feliz, bem diferente de outros casos de estrangeiros caídos nas malhas do Santo Ofício, contribuiu, por certo, a pertença de Gaspar Trechsel a uma destacada e conhecida família francesa de mercadores de livros.

Palavras-chaves: Luteranismo; Inquisição; Livreiros; Lyon; Lisboa.

The book as a vehicle for dissemination of Lutheranism. The Lyonnais Gaspar Trechsel and Lisbon's Inquisition

Abstract: Books arrived from Lutheran countries to Lisbon port caused Inquisition Court anxiety, who showed the books importance for new ideas circulation, in 16 th century. That fact could be aggravated by Spanish Inquisition denunciations about its owners. Gaspar Trechsel was a nephew of a Lyon's important bookseller. After the commercial fall and dead of his uncle, he arrived to Portugal, as an agent of several booksellers. Their employers were, in Lyon, Senneton family, Sébastien Gryphe's widow, Guillaume Gaseau et Gabiano. In Genève, were Froben and Nicolas Episcopius. After Seville bishop denunciation, Gaspar was arrested, in June 1559 and had been incarcerated during more than one year. He confessed and apologized his faults, and so he benefited from a short time in prison. Cardinal D. Henrique, Inquisidor-geral, ordered his liberation, under the condition of leaving Portugal. Trechsel's employers, asked to Jean Nicot, the France ambassador, in order to try the return of theirs books. The happy end of Trechsel case, was absolutely due, to the importance and reputation of his family.

Keywords: Lutheranism; Inquisition; Booksellers; Lyon, Lisbon.

Jorge Fonseca. Doutor em Estudos Portugueses, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Investigador integrado do CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores. Autor de livros, artigos e comunicações de História Moderna de Portugal, nomeadamente sobre os temas da Escravidão e dos Negros, da Administração Municipal, da Assistência, da Reforma manuelina dos forais e História do Alentejo e de Lisboa.

Hélia Silva

(IHA - FCSH/NOVA)

O Convento de Nossa Senhora da Quietação das religiosas flamengas em Lisboa ou a arquitectura como forma de combate religioso

Resumo:As guerras religiosas na Europa do século XVI levaram a que chegassem a Lisboa várias comunidades à procura de refúgio e de um espaço de resistência ao domínio protestante. Baluarte do catolicismo, Portugal era então um território de paz, fortalecido pela Reforma Católica e unido à mais importante das monarquias católicas europeias. Entre 1594 e 1639 chegaram a Lisboa numerosos refugiados religiosos: as Clarissas flamengas em 1582, as freiras Brígidas inglesas em 1594, os dominicanos irlandeses

(masculinos em 1600 e femininas em 1639), tendo igualmente sido construído um colégio para formação do clero regular inglês (Colégio de São Pedro e São Paulo, no Bairro Alto, em 1621).

No caso flamengo, em 1572 o príncipe Guilherme de Orange organizou um exército para libertar os Países Baixos do domínio do rei de Espanha, então visto pela população local como um inimigo e um opressor. Com a propagação dos combates a todo o território flamengo, as freiras clarissas do convento de Alkmaar fogem e refugiam-se sucessivamente em diferentes conventos católicos das proximidades (Haarlem, Amsterdão, Malines, Antuérpia). A ocupação de Antuérpia em 1581 e a revolta da população protestante contra os católicos, levou a expulsão dos religiosos masculinos e à imposição da secularização das religiosas femininas da cidade.

É nesse contexto que as freiras do convento de Alkmaar decidem partir para a Península Ibérica, reclamando o estatuto de vassalvas de Filipe I de Portugal. Entre a sua chegada a Lisboa em março de 1582 e a conclusão das obras da sua nova casa (8 de dezembro de 1586), ficaram instaladas junto à capela de Nossa Senhora da Gloria e no Convento de Santo Alberto.

A arquitetura desempenha também um papel importante em toda a questão, uma vez Concilio de Trento havia decretado a revitalização das ordens religiosas face às críticas de Lutero sobre a inutilidade e o desleixo dos monges. Esse combate à heresia passava também e justamente pela conceção arquitetónica, através da construção de novos espaços e abertura das suas igrejas aos católicos, por via a cativar novos crentes.

No caso de Lisboa assiste-se ao incentivo à construção ordenada da cidade para fora das suas muralhas, reestruturando e criando novas vias ao longo da margem do Tejo. Não obstante a implantação periférica do Convento de Nossa Senhora da Quietação, logo a partir do século XVII em seu torno desenvolveram-se novos polos urbanos, formados também por palácios e outros conventos.

A construção inicial do convento, ficou possivelmente a cargo de Gonçalo Pires de Carvalho, *provedor de todas as obras de mosteiros, igrejas e ospitais e das obras que se fizer, asi nos meus paços e nas e nas casas da Índia e Mina nesta cidade de Lixboa*, tendo os primeiros desenhos sido atribuídos ao Arquiduque Alberto, Cardeal e Vice-rei de Portugal.

A construção do Palácio Real de Alcântara em 1601 estando encarregue da obra o arquiteto Teodósio de Frias, levou a uma profunda alteração no convento em 1626, criando uma frente urbana continua. A confrontação da construção atual com o projeto assinado por um dos arquitetos Frias em 1646 – documento inédito – é sem dúvida um elemento fundamental para a história da arquitetura de Lisboa e de uma das mais importantes famílias portuguesas de arquitetos régios do séc. XVI e XVII.

Assim, a presente proposta de comunicação visa analisar a chegada da comunidade católica flamenga a Lisboa e compreender o apoio dado pela dinastia Filipina à sua instalação, não só do ponto de vista financeiro mas também através da disponibilização dos arquitetos régios Frias.

Palavras-chave: Flamengas, Lisboa, Clarissas, Arquitetura, Frias

The Convent of *Nossa Senhora da Quietação* of the Flemish religious in Lisbon or the architecture as a form of religious combat

Abstract: In the 16th century, religious wars in Europe led to the arrival of various communities in Lisbon in search of refuge as well as a safe and resistant place to settle against the protestant realm. A bulwark of Catholicism, Portugal was back then a peace territory, strengthened by catholic reform and united to the most important and relevant of European Catholic monarchies.

Between 1594 and 1639 many religious refuges arrived in Lisbon: Flemish of the order of Saint Clares in 1582, English Bridgettine nuns in 1594, Irish Dominicans (males in 1600 and females in 1639), having equally been built a college for the English regular clergy (College of St. Peter and St. Paul, in Bairro Alto, in 1621).

As for the Flemish, in 1572 Prince Guilherme de Orange organized an army to liberate the Low Countries from the rule of the King of Spain, seen by the population as the enemy and an oppressor. With the fights spreading across Flemish territory, the Clarian nuns of the Convent of Alkmaar flee and take refuge in different Catholic convents nearby (Haarlem, Amsterdam, Malines, Antwerp). The occupation of Antwerp in 1581 and the uprising of the Protestant population against Catholics, led to the dissolution of the masculine religious orders and to the imposition of the secularization of the female religious orders in the city.

It is in this context that the nuns of the convent of Alkmaar decide to leave the Iberian Peninsula, claiming status of vassals of King Filipe I of Portugal. Between his arrival in Lisbon in march of 1582 and the conclusion of the works done to his new house on the 8th of December of 1586, the nuns were installed near the chapel of Our Lady of Glory and the Convent of St. Albert.

As it is, architecture plays an important role to all of this, since the Council of Trent had decreed a revitalization of the religious orders in face of Luther's criticism towards monks' futility and disdain. This fight against heresy rightly involved architecture in its whole, through the construction of new spaces and the opening of its churches to Catholics, as a means to attract new believers.

As for Lisbon, there's a new encouragement for an orderly construction of the city outside its walls, restructuring and creating new roads along the banks of the Tagus. Notwithstanding the implantation of the Convent of Our Lady of Quietation in the beginning of the 17th century, new urban poles, formed by palaces and other convents, are constructed throughout the city.

The initial construction of this convent was most likely a job of the architect Gonçalo Pires de Carvalho, *author of all monasteries, churches and hospitals works as well as the houses of India and Mina in the city of Lixboa*, having his designs attributed to Archduke Alberto, Cardinal and Viceroy of Portugal.

The construction of the Royal Palace of Alcântara in 1601 by the hands of the architect Teodósio de Frias, led to a profound change to the convent in 1626, as it created a continuous urban front. The confrontation between the present construction with the actual project signed by one of Frias's architects back in 1646 – a notorious document - is undoubtedly a central element of the history of architecture in Lisbon and the history of one of the most important Portuguese family of architects of the 16th and 17th centuries. Thus, the current proposal aims to analyze the arrival of the Flemish Catholic community in Lisbon and understand the support given by the arrival of the Philippine dynasty, not only from the financial point of view but also for the availability of the architects at the time.

Keywords: Flemish, Lisbon, Clares, Architecture, Frias.

Hélia Silva é Licenciada em arquitetura pela Universidade Lusíada no ramo de recuperação (1991). Mestre em Arte, Património e Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2005) tendo defendido a dissertação de mestrado com o tema “Giovanni Grossi e a evolução dos estuques decorativos no Portugal setecentista”. Técnica da Câmara Municipal de Lisboa desde 1992 tendo desenvolvido o seu percurso profissional nas áreas da reabilitação, do planeamento e gestão urbana. Membro do Núcleo de Estudos do Património da Direção Municipal de Cultura trabalha na área da proteção do património edificado. Membro do conselho editorial da revista de investigação *estudos de Lisboa* (<http://www.cm-lisboa.pt/publicacoes-digitais/por-tematica?pub=770>). Investigadora e membro da equipa de coordenação do projeto FCT – PTDC/CPCHAT/4703/2012, *LxConventos - Da cidade sacra à cidade laica: a extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX* (<http://lxconventos.cm-lisboa.pt/>). Investigadora e membro da equipa de coordenação científica do documentário e da exposição sobre a vida e obra do arquiteto Miguel Ventura Terra a efetuar pela CML/Direção Municipal de Cultura em 2017.

Maria João Pereira Coutinho

(IHA - FCSH/NOVA)

A irmandade de São José dos Pedreiros e Carpinteiros de Lisboa: a feição religiosa de uma instituição corporativa na Idade Moderna

Resumo: A irmandade de São José dos Pedreiros e Carpinteiros de Lisboa, também conhecida por bandeira de indivíduos ligados à construção civil, com tradição medieval e aparentemente laica, adotou esse patrono, no advento da época contrarreformista, como rosto católico da instituição corporativa [PENTEADO: 1995, pp. 15-52; ABREU: 2004; LOPES: 2010]. Sendo uma das mais significativas congregações da Idade Moderna portuguesa, fundada no séc. XVI, venerou o Patriarca S. José, que, tal como João Francisco Marques teve oportunidade de notar, também "foi objecto de culto em expansão na idade barroca" [AZEVEDO: 2000, p. 634].

Na nova configuração religiosa surgida após as Reformas (Protestante e Católica), o culto desse venerável foi duplamente evidenciado no contexto católico, mas também no contexto luterano [BARBOSA: 1999, pp. 79-88]. Se no primeiro caso a justificação dessa devoção teve por base a valorização do culto dos santos proclamada no Sacrossanto Concílio Tridentino, particularmente a partir de 1621, momento em que a festa dedicada a São José foi fixada por Gregório XV (1554-1623), já no segundo caso decorreu de uma continuidade de devoções e práticas litúrgicas do período pré-Reforma que sabemos ter existido no luteranismo. Todavia, não convém esquecer que no nesse último contexto esse santo não foi considerado como intercessor pelo bem dos homens, e que no contexto católico, para além dessa virtude, foi exaltado pela sua proximidade à Virgem.

Tomando então a figura do patriarca S. José no contexto pós-tridentino como ponto de partida para a nossa investigação, onde se compulsou documentação inédita sobre as exigências e práticas da irmandade homónima, e sobre os irmãos (portugueses e estrangeiros), o estudo que propomos pretende analisar esses dados, à luz de uma nova configuração corporativa, de feição religiosa, que os ofícios de pedreiros e carpinteiros adquiriram na capital, e que rapidamente se espalhou por além-mar [SILVA: 2010; CRUZ SANTOS: 2010, pp. 131-153; MACCORD: 2011, pp. 135-150].

Aspetos como o facto dos oficiais da mesa deverem participar nas procissões da cidade, com o intuito de estas "serem mais assistidas", revelam, a par de outros detalhes, a importância e o peso que esta instituição teve na prática católica da cidade, embandeirada por um dos santos tutelares do reino, no contexto do período pós-Restauração [AZEVEDO: 2000, pp. 334-345].

Palavras-chave: Irmandade; São José; Reforma Católica; Lisboa; Ofício

The brotherhood of São José dos Pedreiros e Carpinteiros of Lisbon: the religious feature of a corporate institution in the Modern Age

Abstract: The brotherhood of *São José dos Pedreiros e Carpinteiros* of Lisbon, also known as the flag of individuals linked to the civil construction, with a medieval and apparently secular tradition, adopted this patron, in the advent of the counterreformatist era, as the Catholic face of a corporative institution [PENTEADO: 1995, pp. 15-52; ABREU: 2004; LOPES: 2010]. Being one of the most significant congregations of the Portuguese Modern Age, founded in 16th century, it venerated the Patriarch *São José*, who, as João Francisco Marques had occasion to note, was also "a cult subject in expansion in the Baroque age" [AZEVEDO: 2000, p. 634].

In the new religious configuration that emerged after the Reforms (Protestant and Catholic), the worship of this venerable was doubly evidenced in the Catholic context, but also in the Lutheran context [BARBOSA: 1999, pp. 79-88]. If in the first case the justification of this devotion was based on the valorization of the cult of the saints proclaimed in the Sacred Tridentine Council, particularly from 1621, when the feast dedicated to *São José* was fixed by Gregory XV (1554-1623), in the second case it came from a continuity of devotions and liturgical practices of the pre-Reformation period that we know existed in Lutheranism. However, we should not forget that in the latter context this saint was not considered an intercessor for the good of Men, and that in Catholic context, beyond that virtue, He was exalted by his closeness to the Virgin.

Taking the figure of the patriarch *São José* in the post-tridentine context as a starting point for our investigation, where unpublished documentation on the demands and practices of the brotherhood of the same name and on the brothers (Portuguese and foreigners) was compiled, we propose to analyze these data in the light of a new corporate configuration, of religious feature, which the masons and carpenters acquired in the capital, and quickly spread overseas [SILVA: 2010; CRUZ SANTOS: 2010, pp. 131-153; MACCORD: 2011, pp. 135-150].

The fact that the officers of "the table" should participate in the processions of the city, with the intention of "being more assisted", reveal, along with other details, the importance and the weight that this institution had in the catholic practice of the city, flagged by one of the kingdom's tutelary saints, in the context of the post-Restoration period [AZEVEDO: 2000, pp. 334-345].

Keywords: Brotherhood; *São José*; Catholic reformation; Lisbon; Profession

Maria João Pereira Coutinho é doutora em História (especialidade em Arte, Património e Restauro), pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e desenvolve um projecto de pós-doutoramento em Estudos Artísticos, pelo Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade

Nova de Lisboa, de que é membro integrado. O seu projecto é apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/85091/2012), com financiamento participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do Ministério da Educação e da Ciência.

Desempenhou funções docentes entre 1998 e 2005 na Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva. Foi bolseira entre 2006 e 2009 de doutoramento pela FCT (SFRH/BD/22602/2005) e entre 2010 e 2013 do projeto "Lisboa em Azulejo antes do Terramoto" (PTDC/EAT-EAT/099160/2008). Tem desenvolvido estudos individuais e colectivos, em Portugal e no estrangeiro, no âmbito da História da Arte e das Artes Decorativas, dando particular relevo nos últimos anos à arte da pedraria, nos períodos filipino e barroco.

Marcus Vinicius Reis

(Universidade Federal de Minas Gerais)

Janaína Helfenstein

(Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho")

O Diabo em perspectiva: visões de Lutero e da Igreja Católica acerca da figura do Demônio

Resumo: Ao iniciar seu trabalho com a provocação referente à possibilidade de o Diabo estar fora de moda no mundo contemporâneo, Robert Muchembled buscou chamar a atenção para a necessidade dos pesquisadores se distanciarem de análises que encarassem tal personagem como um simples mito circunscrito a uma determinada temporalidade ou acontecimento. Stuart Clark, por sua vez, ressaltou a importância de considerar a emergência da demonologia para além de um viés racionalista que se interesse somente em destacar a realidade ou não das narrativas que se construíram neste processo.

O Diabo, ou as suas inúmeras representações que circularam entre os corredores luteranos e católicos, pertenceu, enfim, aos novos cotidianos das espiritualidades que emergiram no decorrer do longo século XVI, marcado pelas iniciativas de ambos os lados em consolidar e legitimar suas influências frente às sociedades em que estavam inseridos. Vale destacar, conforme o fizera Peter Burke, que católicos e protestantes – por vezes utilizando as mesmas justificativas – encabeçaram uma série de iniciativas endereçadas ao interesse em suprimir as mais diversas manifestações culturais que circulavam entre as populações mais simples, ou do que o autor denominou como “cultura popular tradicional”. De acordo com Adriano Prosperi, tanto no contexto de afirmação da Reforma Protestante quanto das reações católicas frente a essa nova conjuntura, o que se viu foi a consolidação de um verdadeiro “sistema de poder” estruturado sob a intenção de enxergar nas classes populares o maior foco das heterodoxias religiosas. Como consequência, foram criados mecanismos de normatização voltados à necessidade de frear o avanço dessas práticas. A figura do Diabo emerge, enfim, neste contexto de silenciamentos, de tentativas de se estabelecer um inimigo comum a ser combatido não apenas pelas autoridades religiosas, mas, com o mesmo peso, pelos indivíduos sob uma constante atmosfera de culpabilização vigente.

Este trabalho pretende investigar como se construíram as representações do Diabo em meio aos dois acontecimentos que regem as discussões do evento em questão: a Reforma Protestante e a Contrarreforma Católica. Trata-se de ampliar o debate voltado a perceber

que a emergência deste personagem não assumiu apenas contornos católicos e não dependeu apenas dos teólogos da Igreja para a sua consolidação ao longo da Modernidade. Tanto é que as “obsessões” de Martinho Lutero, analisadas por Jean Delumeau, foram essenciais, segundo o autor, para a inserção da Reforma Protestante como poderoso instrumento de difusão da presença diabólica. A suposta confirmação da realidade do satanismo confirmaria, enfim, os temores de protestantes e católicos, tornando-se possível identificar um final apocalíptico da humanidade a partir dos sinais demoníacos que a Europa estava permeada

Palavras-chave: Diabo; Lutero; Igreja Católica; Século XVI

The Devil in perspective: views of Luther and Catholic Church about the figure of Devil

Abstract: In beginning his work with the provocation concerning the possibility of the Devil being outmoded in the contemporary world, Robert Muchembled sought to draw attention to the need for researchers to distance themselves from analyzes that view such a character as a simple myth circumscribed to a given temporality or event. Stuart Clark emphasized the importance of considering the emergence of demonology beyond a rationalist bias that is only interested in highlighting the reality or not of the narratives that were constructed in this process.

The Devil, or his numerous representations that circulated among the Lutheran and Catholic corridors, belonged, in short, to the new daily life of the spiritualities that emerged during the long sixteenth century, marked by the initiatives of both sides to consolidate and legitimize their influences against the Companies in which they were inserted. It is worth noting, as Peter Burke had done, that Catholics and Protestants - sometimes using the same justifications - led a series of initiatives aimed at suppressing the most diverse cultural manifestations that circulated among the simpler populations, or of what the author called as "traditional popular culture". Per Adriano Prospero, both in the context of the affirmation of the Protestant Reformation and the Catholic reactions to this new conjuncture, what was seen was the consolidation of a true "system of power" structured with the intention of seeing in the popular classes the greatest Religious heterodoxies. Therefore, standardization mechanisms have been created to address the need to curb the progress of these practices. The figure of the Devil emerges, in this context of silencing, of attempts to establish a common enemy to be fought not only by the religious authorities, but with the same weight, by the individuals under a constant atmosphere of guiltiness.

This work intends to investigate how the representations of the Devil were constructed amid the two events that govern the discussions of the event in question: the Protestant Reformation and the Catholic Counter Reformation. It is a question of expanding the debate aimed at realizing that the emergence of this character did not only assume Catholic contours and depended not only on the theologians of the Church for their consolidation throughout Modernity. Martin Luther's "obsessions", analyzed by Jean Delumeau, were essential, per the author, for the insertion of the Protestant Reformation as a powerful instrument of diffusion of the diabolical presence. The supposed confirmation of the reality of Satanism would confirm, finally, the fears of Protestants and Catholics, making it possible to identify an apocalyptic end of humanity from the demonic signs that Europe was permeated.

Keywords: Devil; Luther; Catholic church; Century XVI

Marcus Vinicius Reis é doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais e bolsista pela CAPES, pertencendo atualmente ao Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE). Possui Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ/FFP). É Graduado (Licenciatura e Bacharelado) em História pela Universidade Federal de Viçosa (2011). Atualmente é membro do Conselho Editorial da Revista *Temporalidades*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da UFMG. Por fim, atua como pesquisador nas seguintes áreas temáticas: Tribunal do Santo Ofício português na Época Moderna; Práticas mágico-religiosas no mundo português da Época Moderna; Gênero e religiosidade; História e Patrimônio.

Janaína Helfenstein é doutoranda em História e Cultura Social pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, (Unesp campus de Franca) e bolsista pela CAPES, pertencendo atualmente ao Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE). Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). É graduada (Licenciatura Plena) em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR). Atualmente é editora-gerente da Revista *História e Cultura*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da Unesp-Franca. Por fim, atua como pesquisadora nas seguintes áreas temáticas: Demografia Histórica, História da Família, História do Luteranismo no Brasil e Imigração alemã para o Brasil.

Açores, Ribeira Grande e Ponta Delgada, 22 e 23 de Junho

Margarida Sá Nogueira Lalanda
(CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

Antónia Fialho Conde
(CIDEHUS-UE)

Reflexos da cisão luterana em legislação diocesana católica?

Resumo: Pretende-se analisar comparativamente quatro documentos legislativos católicos portugueses da década em que se conclui o Concílio de Trento, de modo a detectar alterações que possam ter sido reacção às ideias luteranas ou calvinistas. Os textos escolhidos são as Constituições diocesanas de Angra em 1560 e de Évora em 1558, 1565 e 1569. As duas primeiras são anteriores à legislação tridentina definida no final do Concílio, em Dezembro de 1563, e promulgada no mês seguinte, e permitem-nos conhecer as situações vividas em espaços muito diferentes: uma circunscrição religiosa terrestre recentemente elevada à dignidade de arquidiocese e com uma forte presença de altas autoridades eclesiásticas, e um bispado atlântico e arquipelágico geograficamente muito difícil de controlar e que, verdadeira placa giratória entre quatro continentes, é frequentado não só por viajantes católicos como também, mesmo que não se assumam como tal, por anglicanos, luteranos e calvinistas. Por sua vez, as duas Constituições mais recentes testemunham a necessidade de atualização rápida do quadro legal daquela arquidiocese, num tempo de claras mudanças: só assim se poderá entender a existência das de 1565, apenas sete anos depois das imediatamente anteriores mas ainda sem a harmonização legislativa que virá a ser feita em 1567 no concílio provincial da arquidiocese e que determinará a feitura e publicação das respetivas Constituições de 1569.

Palavras-chave: Constituições Diocesanas; arquidiocese de Évora; diocese de Angra; Reforma Católica; Protestantismo.

“Reflections on the Lutheran cison in Catholic Diocesan legislation?”

Abstract: It is intended to comparatively analyze four Portuguese Catholic legislative documents from the decade in which the Council of Trent concludes, in order to detect changes that may have been a reaction to Lutheran or Calvinist ideas. The texts chosen are the Diocesan Constitutions of Angra in 1560 and Évora in 1558, 1565 and 1569. The first two are prior to the Tridentine legislation defined at the end of the Council in December 1563 and promulgated the following month, and they allow us to know the situations lived in two very different places: a terrestrial religious circumscription recently elevated to the dignity of the archdiocese and with a strong presence of high ecclesiastical authorities, and an atlantic and archipelagic bishopric geographically very difficult to control and that, true turntable between four continents, is frequented not only by Catholic travelers but also, even if they do not assume themselves as so, by Anglicans, Lutherans and Calvinists. The two most recent Constitutions, on the other hand, bear witness to the need for a rapid updating of the legal framework of this archdiocese, in a time of clear changes: this is the only way to understand the existence of the 1565 ones, just seven years after the previous ones, but still without the legislative harmonization that will take place in 1567 in the

provincial council of the archdiocese and that will determine the making and publication of the respective Constitutions of 1569.

Keywords: Diocesan Constitutions; Archdiocese of Évora; Diocese of Angra; Catholic Reformation; Protestantism.

Margarida Sá Nogueira Lalanda é Doutorada em História da Cultura e das Instituições, e Professora Auxiliar da Universidade dos Açores. Membro Integrado do CHAM – Centro de História d’Aquém e d’Além Mar, centro da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores, no qual pertence ao Grupo Configurações Políticas e Religiosas. Autora de diversos estudos sobre história da sociedade, da cultura e da vida religiosa, em especial Clarissas e conventos femininos, nos séculos XV a XVIII: a sua tese de doutoramento, em 1996, *A Sociedade Micaelense no século XVII (Estruturas e Comportamentos)*, publicada em 2002 pela Fundação Calouste Gulbenkian com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia; *A admissão aos mosteiros de Clarissas na ilha de São Miguel (séculos XVI e XVII)*; «Regra e Comunidade: os Poderes nas Constituições Gerais de 1641 para os Mosteiros de Clarissas», em co-autoria (in *Arqueologia do Estado*); «Clarissas (Ordem de Santa Clara)» (in *Dicionário de História Religiosa de Portugal*); «Vida religiosa e trabalho: freiras de clausura no século XVII nos Açores» (in *A Mulher e o Trabalho*); «Considerações históricas sobre a Madre Teresa da Anunciada» e «Do Convento de Jesus, na Ribeira Grande (S.Miguel), no século XVII: as cartas de dote para freira» (ambos in *Arquipélago. Revista da Universidade dos Açores*); «Clarissas nas dioceses do Funchal e de Angra nos séculos XVI e XVII» (in *Diocese do Funchal*).

Antónia Fialho Conde é Professora Auxiliar do Departamento de História da Universidade de Évora, instituição onde se doutorou, em 2005, com a tese *O mosteiro de S. Bento de Cástris e a Congregação Autónoma de Alcobaca (1567-1776)*, publicada em 2009 pelas Edições Colibri. É investigadora integrada do CIDEHUS-UÉvora, nas linhas 1 e 2, e investigadora colaboradora do CEHR/UCP, colaborando ainda regularmente com o Laboratório HERCULES/UÉvora. As suas áreas de investigação são o Monaquismo cisterciense feminino e a História da Igreja em Portugal (período moderno), bem como o Património e Cultura Material (período moderno), consumadas em diversas publicações, nas áreas de docência e ainda na orientação de teses em estudos graduados e pós-graduados. Participa em diversos Projectos nacionais e internacionais financiados e foi a Investigadora Responsável do Projecto FCT EXPL/EPH-PAT/2253/2013, Projecto ORFEUS - *A Reforma tridentina e a música no silêncio claustral: o mosteiro de S. Bento de Cástris*. É Directora da Comissão de Acompanhamento do Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural da Universidade de Évora e Adjunta das Comissões do Master Erasmus Mundus TPTI (Évora-Sorbonne-Pádua) e do 1º Ciclo em História e Arqueologia da Universidade de Évora.

Antonieta Reis Leite
(CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

Defender almas e corpos nos Açores (1534-c.1600). Arquitetura, urbanismo e fortificação

Resumo: Em carta de 1586, a câmara das Lages do Pico pedia a El Rei que mandasse o capitão residir na sua capitania “...porque como não temos cabeça que nos reja e governe estamos em muito perigo de sermos entrados por luteranos:”

Este documento reflete o quadro geral que bastantes outras fontes confirmam para as ilhas Atlânticas, quadro onde claramente se percebe que ao longo do século XVI, movidas pela ameaça “luterana”, as ilhas, designadamente o arquipélago dos Açores, demandaram ações de fortificação das suas costas, em particular dos seus principais portos. Assim, a partir de meados do século o investimento na fortificação foi fortemente impulsionado pela coroa, através do envio de duas missões às ilhas, a primeira em 1552, liderada por

Isidoro de Almeida, e a segunda, em 1567, pelos italianos Tomaso Benedetto e Pompeu Ardit, desta feita na sequência direta do ataque francês (“luterano”) consumado contra a Vila Baleira na ilha do Porto Santo e contra o Funchal na Madeira, no ano anterior.

Em certa medida poderá dizer-se que os “luteranos” deram nome e forma concreta a uma ameaça constante para as populações das ilhas, o corso, e ainda, que pelo impacto que causaram, enquanto definição mais clara do perigo que representavam para corpos e almas, exigiram ações concertadas de resposta a um perigo concreto.

Este esforço é coincidente com a consolidação do processo de povoamento e, por maioria de razão, com a consolidação do processo de urbanização das ilhas iniciado cerca de um século antes, mas é também, por outro lado, numa escala muito maior, coincidente no tempo, com a inovação da pirobalística que revolucionou as tipologias de fortificação e, no espaço, com a progressiva redefinição da geografia Atlântica e das fronteiras dos territórios além-mar, paralela, por sua vez, a uma cada vez mais complexa construção social do espaço, de que o binómio Reforma / Contra-Reforma da fé católica será uma das faces mais visíveis.

Como se relaciona o processo de fortificação do arquipélago do Açores no século XVI, com a ameaça “luterana” e como se expressa materialmente no urbanismo, na arquitetura e na fortificação das ilhas, é o tema global apresentado por esta proposta de comunicação, que particularmente pretende focar os casos de Angra e Praia na ilha Terceira e de Ponta Delgada em São Miguel, compreendendo os seus processos de urbanização e fortificação, particularmente aqueles momentos marcados pelas referidas missões de engenheiros militares enviados pela coroa. Em concreto, pode ser referida e desenvolvida, a elevação de Angra a sede episcopal e a cidade (1534), processo enquadrado pela estratégia global dinamizada por D. João III para a reorganização do Império e que, no caso desta cidade, deixou uma profunda marca material na expressão arquitetónica, envolvendo, além a construção de uma nova catedral (1570), a reestruturação da malha urbana; ou a fundação do Colégio dos Jesuítas, de iniciativa régia. Ambos os processos claramente enquadrados pelo no espírito da Contra-Reforma, surgindo como evidente expressão material desse contexto.

Como principais recursos esta proposta usa a análise histórico-morfológica das malhas urbanas, sustentada pelos dados recolhidos nas fontes e documentos coevos dos processos analisados.

Palavras-chave: arquipélago dos Açores, "luteranos", fortificação, arquitetura, urbanismo

**Protect souls and bodies at the Azores Islands (1534-c.1600).
Architecture, urbanism and fortification.**

Abstract: On a plead to the king, dated from 1586, the municipality of Lages in Pico Island, asks the monarch to compel the captain to live in the captaincy “... *since without a head that order and govern us, we are in great danger of being invaded by the Lutherans.*”

This document illustrates a broader situation that various other documental sources on the Atlantic Islands confirm to be taking place in the region, along all the Sixteenth century. It is possible to say that, in the Atlantic area, namely in the Azores archipelago, the “Lutheran” threat forced the fortifications of the coast lines and, above all, the fortification of its main ports. In order to do so, from the middle of the century onwards, the

Portuguese King sent to the islands two missions of military engineer specialists. The first one, in 1552, had Isidoro de Almeida as leader. The second one, was carried out by the Italians Tomaso Benedeto and Pompeu Arditì, in 1567, following the French (Lutheran) attack perpetrated against Vila Baleira in Porto Santo Island and Funchal in Madeira Island, in the previous year.

In some ways, one could say that the “Lutherans” named and put a face to a threat that, since the beginning of the islands’ settlement, constantly menaced cities, towns and villages of the Atlantic archipelagos, the piracy, and that the clarification of the threat designation also led to the definition of a strategy to protect the islands against it.

This fortification effort is coincident with the settlement process consolidation, expressed on the urbanization development that took place during the previous century. Furthermore, that historical moment, also matches the great evolution on the typologies of fortifications, following the major progress on ballistics, besides overlapping the redefinition of the Atlantic geography, as new boundaries and new territories were being discovered and conquered in the overseas. All these opened the way to a much more complex social construction of space that finds on the binomial Reform/Counter Reform, one of its most visible faces.

How does the fortification process of the Azores islands in the sixteenth century relate to the “Lutheran” threat, and how does that get expressed materially, namely on the urban plans and on religious and military architecture at the archipelago, is the main aim of this paper. For that, the presentation will focus in the study cases of Angra and Praia, at Terceira Island, and Ponta Delgada, in São Miguel Island, trying to understand both how the urbanization and fortification processes took place, specifically during the missions of the military engineers to the islands, analysing its possible impact in subsequent moments. Namely it will take into deeper consideration the rise of Angra to city and diocesan headquarters (1534), integrating a greater organizational process of the Portuguese Empire, streamlined by King D. João III, which, in Angra’s case, produced a major reformation of the urban plan layout, as a new cathedral, as well as a new Jesuitical complex were built. A project clearly informed by the Counter Reformation spirit and a major material evidence of that context.

The research that informs this presentation, is supported by urban morphologic analysis and historical landscape reconstruction based on digital cartography and historical documental sources, such as municipal tomes.

Keywords: Azores archipelago, “Lutherans”, fortification, architecture, urbanism

Antonieta Reis Leite (Angra do Heroísmo, 1975). Arquitecta e historiadora da arquitectura e urbanismo. É desde Março de 2014 investigadora em pós-doutoramento no CES| Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra no núcleo de estudos sobre Cidades, Culturas e Arquitectura, e do CHAM | Centro de História de Aquém e Além Mar das Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores, onde desenvolve o projeto de Pós Doutoramento intitulado "10 Vilas de Fundação nos Açores (séc. XVI). Urbanística e ordenamento do território na colonização do Atlântico", projeto financiado com uma Bolsa Individual da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Licenciou-se em Arquitectura, em 2000, pela Universidade de Coimbra com a tese "Angra, um porto no percurso da cidade portuguesa"(Atlântida, 2002).

Doutorou-se em 2012 em Arquitectura, na especialidade de Teoria e História, pela mesma universidade, com a tese "Açores Cidade e Território. Quatro vilas estruturantes" (Instituto Açoriano de Cultura, 2015). Tem um Diploma de Estudos Avançados em História pela Universidade Pablo de Olavide | Sevilha (2005) onde completou o Curso de doutoramento em História del Arte y Arquitectura en Iberoamerica (2002-2004).

Foi docente dos Mestrados Integrados em Arquitetura do pARQ Escola Universitária Vasco da Gama e da ARCA Escola Universitária das Artes de Coimbra. Como convidada tem proferido aulas e palestras em cursos de mestrado e doutoramento, e integra júris de provas académicas na sua área de especialidade.

Sérgio Furtado

(Igreja Baptista da Ribeira Grande)

Os primórdios da presença protestante na ilha de São Miguel no século XIX

Resumo: Pretende-se elaborar uma perspectiva panorâmica do surgimento das primeiras manifestações da presença religiosa protestante na ilha de São Miguel, Açores, especificamente a presença anglicana com a Capelania de São Jorge da Igreja de Inglaterra e o surgimento da Igreja Evangélica "Casa de Oração" ligada ao movimento dos "Plymouth Brethren" britânicos, abordando igualmente os factores geopolíticos, culturais e económicos que levaram ao seu surgimento no século XIX. Procurar-se-á igualmente efectuar uma tipificação dessas manifestações religiosas idiossincráticas no quadro do contexto global da teologia e espiritualidade protestante que teve a sua origem na Reforma Protestante do século XVI.

Palavras-chave: São Miguel; Protestantismo; Origens; Teologia

"The beginnings of the protestant presence in São Miguel island in the nineteenth century"

Abstract: It's our intent to elaborate a panoramic perspective of the appearance of the first manifestations of the protestant religious presence in the island of São Miguel, Azores, specifically the Anglican presence with the St. George Chaplaincy of the Church of England and the emergence of the Evangelical Church "House of Prayer" linked to the british movement of the "Plymouth Brethren," also addressing the geopolitical, cultural and economic factors that led to its emergence in the nineteenth century. We will also try to make a typification of these idiosyncratic religious manifestations within the context of the global scenario of Protestant theology and spirituality that had its origin in the Protestant Reformation of the sixteenth century.

Keywords: São Miguel; Protestantism; Origins; Theology

Sérgio Paulo da Silva Furtado, nascido a 9 de julho de 1960 na cidade de Ponta Delgada, São Miguel, Açores. Após os estudos secundários no Liceu Antero de Quental desta cidade, inicia a frequência da Licenciatura em História na Universidade dos Açores em 1978, a qual interrompe por motivo de deslocação profissional para o continente português. Aí, abandona a actividade profissional na Radiotelevisão Portuguesa, entrando na Licenciatura em Teologia ministrada no Seminário Evangélico de Teologia em Lisboa. É nesse contexto que inicia estudos em França, na Faculté Libre de Théologie Protestante de Montpellier, unidade orgânica do Institut Protestant de Théologie, iniciando, sob a direcção do então Vice-Reitor, Prof. Daniel Bourguet, o processo de doutoramento em Teologia do Antigo Testamento que ainda não terminou, muito por força

da sua deslocação em serviço pastoral para os Açores. Em 1988 ingressa no ministério pastoral no âmbito da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, denominação protestante de orientação calvinista e reformada, desenvolvendo o seu múnus pastoral em paróquias no Alentejo (distrito de Beja) e mais tarde, na Figueira da Foz, distrito de Coimbra. Regressa aos Açores em 1993 onde assume as responsabilidades pastorais das três paróquias na ilha de São Miguel, situação que se altera quando, no ano de 2000, assume a direcção pastoral da Igreja Baptista da Ribeira Grande, comunidade de origem organicamente independente embora de orientação teológica calvinista. Tem desenvolvido alguma actividade esporádica com a realização de algumas conferências versando temática ligada à história do protestantismo e à teologia reformada em geral.

Edite Martins Alberto
(CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

«E por não terem outro remédio»: o resgate de cativos luteranos em Argel como condição para a libertação dos portugueses

Resumo:No resgate geral de cativos de 1720, os padres redentores da Ordem da Santíssima Trindade foram surpreendidos com a alteração das condições acordadas com o governador da regência de Argel para o resgate dos cativos portugueses. A concretização das negociações passava a estar dependente do pagamento da libertação de cativos provenientes de outras nações europeias, contra as cláusulas estipuladas no passaporte/salvo-conduto anteriormente enviado para a corte portuguesa. Os religiosos depararam-se com uma situação cuja resolução contrariava o regimento da redenção bem como os fundamentos da própria ordem religiosa pois alguns desses cativos professavam a fé luterana.

Tendo por base a documentação referente ao resgate geral de 1720 proveniente dos cartórios do Convento da Santíssima Trindade de Lisboa e da Mesa da Consciência e Ordens, pretende-se clarificar as razões que levaram o *dey* de Argel a estabelecer esta imposição e, simultaneamente, compreender o motivo pelo qual os cônsules de França e Inglaterra, chamados a intervir, não conseguiram resolver a situação a favor dos religiosos portugueses. A forma como os padres trinitários lidaram com esta imposição assim como a identificação destes estrangeiros luteranos, resgatados e transportados para Lisboa juntamente com os cativos portugueses, completam este estudo.

Palavras-chave: Ordem da Santíssima Trindade, Luteranismo, Resgate de cativos, Argel, Século XVIII

And because they have no other remedy: the ransom of Lutherans captives in Algiers as a condition for the release of the Portuguese captives.

Abstract: In the ransom of captives of 1720, the priests of the Holy Trinity Order were surprised by the change on the conditions agreed with the governor of the Regency of Algiers to ransom the captives. The final terms of the negotiations became dependent on the payment for the release of captives from other European nations, against the stipulated clauses in the passport/safe-conduct previously sent to the Portuguese court. The religious encountered a situation contrary to the rules of redemption as well as contrary to the principles of its own religious order, because some of these captives were of the Lutheran faith.

Based on the documentation for the redemption of 1720 available from the archives of the Convent of the Holy Trinity of Lisbon and of from the “Mesa da Consciência e Ordens” court, it is our intent to clarify the reasons that led the *dey* of Algiers to establish this imposition and simultaneously, to understand why the consuls of France and England involved failed to resolve the situation in favour of the Portuguese religious. How the Trinitarian fathers dealt with this imposition as well as the identification of these foreigner Lutherans, rescued and transported to Lisbon together with the Portuguese captives, complete this study.

Keywords: Order of the Holy Trinity, Lutheranism, Ransom of captives, Algiers, 18th Century

Edite Martins Alberto é doutorada pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (2011) com a tese intitulada *Um negócio piedoso – o resgate de cativos portugueses na época Moderna e mestre em História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa* pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1994). É investigadora integrada do Centro de História de Além-Mar (CHAM) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores, onde coordenada o grupo Configurações Políticas e Institucionais. Colaborou em projetos de investigação relativos ao estudo da presença de Portugal em Marrocos nos séculos XVI a XVIII (FCSH - Universidade Nova de Lisboa/ Universidade de Minho), história do jogo em Portugal (Faculdade de Ciências – Universidade de Lisboa), marcas das ciências e da técnica em Lisboa (Faculdade de Ciências – Universidade de Lisboa) e, ultimamente, no projeto *Lisboa Conventos – Da cidade sacra à cidade laica* (FCSH/NOVA, FCT/NOVA, ANTT e CML)

Depois de um período de três anos como bolsreira de investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia, integrou a equipa do Gabinete de Investigação e Estudos do Arquivo Municipal de Lisboa. Atualmente exerce funções no Núcleo de Estudos do Património do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa. Possui experiência de investigação na área do património cultural e da história religiosa nomeadamente no estudo da Ordem da Santíssima Trindade de Portugal na época moderna, confirmada por várias publicações e apresentação de comunicações a congressos científicos, nacionais e internacionais.

Paola Nestola

(CHSC - UC)

D. Fr. Agostinho de Jesus (OESA) e a arqueologia da cerimónia de entrada em Portugal: Representações, poderes episcopais, cerimonial

Resumo: A comunicação visa refletir sobre o cerimonial como campo de construção da identidade religiosa. Nesse contexto pretende analisar também uma imagem com uma forte carga emotiva como a *Entrada em Jerusalém* (1510) do pintor régio Jorge Afonso. Tabua monumental do Convento de Cristo em Tomar, possivelmente essa simbólica pintura foi contemplada em 1589 por D. Fr. Agostinho de Jesus, nomeado arcebispo de Braga, durante a viagem até a sua Igreja para a tomada de posse.

Esse episódio biográfico do notável prelado dos agostinhos, com uma carreira itinerante entre Roma e Alemanha nos anos centrais do século XVI, permite abordar uma incursão quer sobre essa específica cerimónia episcopal, quer sobre a experiência imaginativa desencadeada no espectador, quer sobre a percepção que tiveram os correligionários da sua autoridade episcopal.

Conforme quanto demonstrado pela recente historiografia nacional e internacional, a cena bíblica da entrada em Jerusalém constitui a arqueologia do rito de entrada papal/episcopal. Era nessa pública cerimónia que se consagrava o poder do bispo nas estruturas periféricas de governo.

A solene liturgia ao longo dos séculos XVII-XVIII se modificou, refletindo uma mudança cultural, religiosa e política que considerou também os reflexos da Reforma protestante. O percurso analítico, baseado em documentos escritos e iconográficos, visa inserir-se nos âmbitos do colóquio, seja nas linhas dos novos quotidianos, seja nas linhas das novas configurações político-confessionais-artísticas desenhadas pela onda pós-tridentina quer em Portugal quer nos espaços ultramarinos.

Palavras Chave: Agostinho de Jesus (OESA), Entrada episcopal, Reforma Católica, Poder episcopal, Iconografia, Cerimonial.

D. Fr. Agostinho de Jesus (OESA) and the archeology of the entrance ceremony in Portugal: Representations, episcopal powers, ceremonial

The communication aims to reflect on the ceremonial as a field of construction of religious identity. In this context intends to analyze an image with a intense emotional response such as the *Christ's Entrance into Jerusalem* (1510) of the royal painter Jorge Afonso. Monumental painting of the Convent of Christ in Tomar, this symbolic masterpiece, maybe, was contemplated in 1589 by D. Fr. Agostinho de Jesus, appointed archbishop of Braga, during the itinerary to his Church for the taking of possession.

This biographical episode of the remarkable Augustinian prelate, with an itinerant career between Rome and Germany in the middle years of the sixteenth century, allows us to

focus on this specific episcopal ceremony; on the imaginative experience unleashed on the spectator; on the perception of his episcopal authority among the coreligionists.

As demonstrated by recent national and international historiography, the biblical scene of Christ's Entry into Jerusalem constitutes the archeology of the papal/episcopal rite of entry. It was in this public ceremony that the power of the bishop was consecrated in the peripheral structures of government.

The solemn liturgy during the seventeenth and eighteenth centuries changed, showing a cultural, religious and political change that also considered the Protestant Reform.

The paper, based on written and iconographic documents, aims to be inserted in the ambits of the colloquium, either in the lines of new daily life, or in the lines of the new politico-confessional-artistic configurations designed by the post-Tridentine wave in Portugal and in oversea spaces.

Keywords: Agostinho de Jesus (OESA), Episcopal entry, Catholic Reformation, Episcopal power, Iconography, Ceremonial

Paola Nestola é investigadora integrada do Centro de História da Sociedade e da Cultura na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Nesse Centro de investigação desenvolveu o pós-doutoramento nos anos 2010-2016, sendo bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal. Doutorou-se em 2004, na Universidade de Lecce-Salento (Itália) e na Universidade Cá Foscari de Veneza (Itália), beneficiando também de um programa Marie Curie Actions (2002-2003) desenvolvido na Universidade Pablo de Olavide de Sevilha (Espanha).

Entre a sua produção científica: PAOLA NESTOLA, *I grifoni della fede. Vescovi-inquisitori in Terra d'Otranto fra '500 e '600*, [Prefazioni di M. Spedicato, J. P. Paiva], Galatina (Lecce), Congedo, 2008, p. 292; PAOLA NESTOLA, *San Giuseppe da Copertino: dall'estrema Puglia al Portogallo, (secc. XVII-XIX)*, Lecce-Coimbra, ed. Grifo-CHSC, 2016, p. 284; Paola Nestola, "Dominará de mar a mar, desde o rio até às extremidades da terra". *Tópicos da comunicação do poder religioso nos testemunhos escritos e visuais luso-brasileiros (séc. XVI-XVIII)*, in "Revista de História da Sociedade e da Cultura", 16, 2016, pp. 111-136, <https://impactum.uc.pt/pt-pt/revista?id=111164&sec=5>

Tiago Simões da Silva
(CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

As representações de Lutero em porcelana chinesa do século XVIII

Resumo: Durante várias pesquisas que fizemos sobre a porcelana chinesa de importação para o mercado europeu ao longo da Época Moderna encontramos algumas peças decoradas com o retrato de Martinho Lutero, de forma isolada ou acompanhado de representações de carácter religioso. Desde os primeiros contactos com o Oriente que são importados para a Europa serviços ou peças avulsas de porcelana chinesa, com particular impacto no século XVIII e, dentro dele, no (longo) reinado do imperador Qianlong. Datam precisamente desse reinado, supõe-se que de meados do século, os pratos, chávenas ou

mesmo bules que contêm a imagem de Lutero. Baseados nas suas características e distribuição, os investigadores deste tipo de artefactos entendem tratar-se de encomendas para o mercado no Norte da Europa, coincidindo assim com as regiões em que a influência das ideias de Lutero teve a sua maior expansão e impacto, o que explicará a sua evocação em objectos de uso (e de luxo) como estes. Alguns autores defendem também que alguns serviços com esta representação terão sido encomendados como memória do bicentenário da sua morte, em 1746, o que coincide com a cronologia do seu fabrico. Certo parece ser que uma das representações – que apresenta Lutero ladeado por dois anjos, encimando uma cartela com as suas iniciais e uma representação de Cristo pregando aos Discípulos – é uma reprodução de uma gravura de Frans Brun, impressa numa bíblia luterana holandesa. Não obstante, conhecem-se peças em que esta mesma imagem é reproduzida com maior ou menor qualidade, e outras também identificadas como do mesmo personagem histórico, mas com configurações diferentes, o que afastam a possibilidade de se tratar de uma encomenda única, que seria certamente uniforme. As representações de Lutero em porcelana deste período, apesar de nos deixarem com mais perguntas do que respostas quanto à sua origem ou propósito inicial, não deixam de ser um bom elemento a referir no âmbito de uma reflexão alargada acerca do pensamento de Lutero e da sua influência no panorama religioso, social e cultural da Europa dos séculos seguintes.

Palavras-chave: Martinho Lutero; Companhia das Índias; porcelana chinesa; iconografia

Luther's Representations in Chinese Porcelain of the Eighteenth Century

Abstract: During some researches we did about Chinese porcelain produced to the European market in the Modern Age, we found some pieces decorated with the portrait of Martin Luther. Since the first contacts with the Orient that Chinese porcelain is exported to Europe, mainly in the middle 18th Century, during the reign of Emperor Qianlong. The dishes, cups and other objects with Luther's image date precisely from this period. Based on its characteristics, researchers conclude that they were delivered to the Northern Europe, on the regions where Luther's ideas were more spread and had a bigger influence. Some authors even defend that they were produced in memory of the second centenary of his dead, in 1746.

What seems accurate to say is that one of those representations – that shows Martin Luther surrounded by two angles, above his initials and a representation of Christ preaching to the Disciples – it's a reproduction of a drawing engraved by Frans Brun and printed in a Dutch Lutheran bible. Nevertheless, pieces are known where this same representation is painted with different types of quality, and even some others where Luther is represented in a different drawing, what can indicate that they don't all have the same origin, otherwise they would be equal.

The representations of Luther in Chinese porcelain in the 18th Century seem to leave us with more questions than answers about their origin or initial purpose, but they still are a good element to refer within an expanded reflection about Luther's thinking and its influence in the religious, social and cultural scenery of Europe in the following centuries.

Keywords: Martin Luther, Chinese porcelain, iconography

Tiago Simões da Silva nasceu em 1993 na cidade da Horta, ilha do Faial (Açores). Licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2014), onde é actualmente mestrando em História Moderna. Desde 2015 é Investigador do CHAM – Centro de História d’Aquém e d’Além- Mar (Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores) e desde 2017 do CLE- PUL – Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Entre 2013 e 2015 participou no projecto do CHAM *Counting Colonial Populations* (“População e Império. A demografia e os processos estatísticos no ultramar português”), como investigador colaborador. No mesmo período pertenceu aos órgãos de gestão da Faculdade, como representante eleito pelos estudantes no Conselho Pedagógico. Membro da direcção da Casa dos Açores, desde 2013.

João Figueiroa-Rego

(CIDEHUS – UE; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

«Digno de favor por deixar a seita dos erros em que seus pais o haviam criado». A questão do Luteranismo nas habilitações para Familiar do Santo Ofício.

Resumo: O Luteranismo, considerado como grave heresia, foi objecto de condenação por parte dos tribunais inquisitoriais ibéricos, tendo sido denunciados/ castigados muitos dos seus alegados seguidores.

Contudo, no contexto pós-tridentino e no âmbito dos estatutos de limpeza de sangue, em particular, como foi entendida a mácula luterana para efeito de habilitação e serviço no Santo Ofício?

De que modo terá sido a suspeita herética da parentela dos candidatos um factor rigorosamente inibidor e excludente, em termos de exercício de cargos na Inquisição?

Os procedimentos respeitariam sempre, estritamente, as normativas e regimentos em uso ao longo dos diferentes períodos de actuação inquisitorial e em distintas cronologias? ou os membros das diversas mesas do santo Ofício teriam, ocasionalmente, a sua própria interpretação?

A heresia luterana terá tido, para efeitos de apuramento de limpeza de sangue, gravidade semelhante às outras máculas (judaica, mourisca, mulata)?

São conhecidos os processos levantados a heréticos suspeitos em matéria de fé, nomeadamente aos oriundos das “seitas” luterana e protestante. No entanto, em termos de impacto, efectivo, para as matérias tendentes ao apuramento da honra, sobretudo não havendo notícia efectiva de procedimento judicial, a historiografia tem sido bastante omissa.

Estas são, em suma, as principais questões que se pretende abordar e a lacuna que se visa colmatar, com o estado presente da investigação nesta matéria. Recorrer-se-á, sempre que possível a comparações entre as formas de agir das Inquisições Ibéricas e respectivas extensões ultramarinas.

Palavras-chave: Luteranismo, Limpeza de sangue, Inquisições Ibéricas, habilitações para cargos no Santo Ofício.

«Digno de favor por deixar a seita dos erros em que seus pais o haviam criado». The question of Lutheranism in the qualifications for Familiar of the Holy Office.

Abstract: The Lutheranism was, considered as serious heresy, and condemned by the Iberian inquisitorial courts. Many of its alleged followers were denounced and punished. However, in the post-Tridentine context and within the framework of the purity of blood statutes how was the Lutheran macula understood for habilitation and service in the Holy Office?

In what way the heretical suspicion of the origins and kinship of the candidates was a strictly inhibiting and excluding factor in terms of holding positions in the Inquisition?

The procedures were always strictly respected and the norms and regulations in use throughout the different periods of inquisitorial activity and in different chronologies? would the members of the various tables of the Holy Office occasionally have their own interpretation?

Did Lutheran heresy have the same gravity as other blemishes (Jewish, Moorish, mulatto) in terms of purity of the blood?

The persecution of heretics suspected in matters of faith are known, especially those from the Lutheran and Protestant "sects".

However, historiography has been largely silent in terms of its impact on questions of honor.

These are, in short terms, the main issues to be addressed with the present state of research in this area. Wherever possible, comparisons will be made between the Iberian Inquisitions and their overseas extensions.

Keywords: Lutheranism, purity of the Blood, Iberian Inquisitions, qualifications for positions in the Holy Office.

João Figueiroa-Rego é doutor em História Moderna, investigador integrado do CIDEHUS da Universidade de Évora e do CHAM da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, Universidade dos Açores. Coordenador dos Anais de História de Além-Mar (CHAM) e da coleção E-working Papers (CIDEHUS). Tem participado em vários projectos internacionais. Para mais detalhes, vd.:
<https://uevora.academia.edu/JoaoFigueiroaRego>

Paulo Catarino Lopes
(IEM; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

«E que o tem por máo cristão». Como a imagem relativa à comunidade dos alemães estantes no território português mudou entre os séculos XV e XVI.

Resumo: A presente comunicação propõe-se inventariar e classificar os factores que contribuíram para a alteração da imagem dos alemães estantes no território português entre os séculos XV e XVI. Para tal há que definir a forma como se representavam os elementos desta comunidade em ambos os períodos, ou seja, antes e depois do

surgimento das ideias luteranas. Na essência, partindo da premissa nuclear de que se verificou, de facto, uma mudança ao nível da representação, pretende-se responder a três interrogações principais: qual a verdadeira amplitude das causas dessa mudança? Que manifestações assumiu, efectivamente, a mutação em questão? E, por último, qual o impacto dessa modificação na própria imagem que predominava da Alemanha no reino luso coevo?

Palavras-chave: Representação, mentalidades, luteranismo vs catolicismo, Portugal, Alemanha, Inquisição, séculos XV e XVI

«E que o tem por máo christão». How the image concerning to the community of Germans settled in the Portuguese territory changed between 15th and 16th centuries.

Abstract: This paper proposes to catalog and classify the factors that contributed to the change of the image of the Germans settled in the Portuguese territory between 15th and 16th centuries. To do this, we must define how the human element of this community was represented in both periods, that is, before and after the appearance of Lutheran ideas. In essence, based on the nuclear premise that there was indeed a change in the representation, it is intended to answer three main questions: what is the real amplitude of the causes of this change? What manifestations did the mutation in question actually take? And finally, what was the impact of this change on the very image that prevailed of Germany in the Portuguese kingdom of the time?

Keywords: Representation, mentalities, Lutheranism vs Catholicism, Portugal, Germany, Inquisition, 15th and 16th centuries

Investigador Doutorado, Paulo Catarino Lopes é membro Integrado do *Instituto de Estudos Medievais* (IEM) e do *Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar* (CHAM), ambos Unidades de Investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-NOVA). Após licenciar-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ingressou na FCSH-NOVA onde completou o Mestrado em História com a tese *A visão ibérica do mundo no Livro del Conosçimiento* e o doutoramento, igualmente em História, com a dissertação intitulada *Visões da Europa nas Memórias de um Fidalgo de Chaves (1510-1517). Sociedade, quotidiano e poder num manuscrito inédito do século XVI*. Tendo como pano de fundo e domínio de especialização a História Cultural e das Mentalidades (Idade Média / Renascimento), os seus principais interesses de investigação abrangem três áreas fundamentais: o estudo da viagem e dos viajantes (práticas, representações e imaginário); as reformas religiosas c.1370-1521; as representações da Europa e dos europeus (espacialidade, identidade, alteridade, interculturalidade e comunidades). Actualmente é bolseiro de Pós-Doutoramento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), com o projecto “Concepções da Europa em fontes documentais portuguesas dos séculos XV e XVI” (SFRH/BPD/97963/2013). Entre diversos artigos, capítulos de livros e comunicações é autor das seguintes obras: *Memórias de um Fidalgo de Chaves: Um olhar português sobre a Itália do Renascimento*, [Edição], Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) - Faculdade de Teologia / Universidade Católica Portuguesa, 2017; *Um agente português na Roma do Renascimento. Sociedade, quotidiano e poder num manuscrito inédito do século XVI*, Lisboa, Temas e Debates, 2013; *O Medo do Mar nos Descobrimentos. Representações do fantástico e dos medos marinhos no final da Idade Média*, Lisboa, Tribuna da História, 2009; *Viajar na Idade Média. A visão ibérica do mundo no Livro do Conhecimento*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005.

Colóquio Internacional
MARTINHO LUTERO E O NOVO ROSTO POLÍTICO-RELIGIOSO DA EUROPA

Lisboa, 19 e 20 de Junho de 2017
Açores - Ribeira Grande e Ponta Delgada, 22 e 23 de Junho de 2017

PROGRAMA

19 de Junho

(Lisboa, FCSH/NOVA Auditório 1-Torre B)

9.30: Abertura e apresentação

I SESSÃO

Moderação: Ana Paula Avelar (CHAM-FCSH/NOVA-UAc; UAb)

10.00: **Conferência Inaugural: José Pedro Paiva (CHSC-FLUC; CEHR-UCP)**

Impactos do luteranismo no império português: a Ásia e o Brasil (1520-1580)

10.40: André Murteira (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

A guerra naval luso-neerlandesa na Ásia no século XVII, católicos e protestantes e a revolução militar

11.00: Debate

11.30: Pausa para café

II SESSÃO

Moderação: Luís Costa e Sousa (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

12.00: Nuno Vila-Santa (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Resistência e contemporização: tensões políticas na implementação da Contra-Reforma no Estado da Índia (1557-1580)

12.20: Lia Nunes (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Gregorio Lopez: um "herege luterano" feito primeiro eremita das Índias Ocidentais

12.40: Debate

13.00: Almoço livre

III SESSÃO

Moderação: António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/NOVA-UAc; CEHR-UCP)

14.00: Maria Leonor Garcia da Cruz (CH-FLUL)

Tensões e Sentidos na Consciência europeia de 1532 a 1536

14.20: Ana Paula Menino Avelar (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

Diálogos entre Martinho Lutero e Damião de Goes ou como as impressões de um encontro marcam a historiografia de um tempo

14.40: Ana Cristina Martins (FCT/IHC-CEHFCi-UE-FCSH/NOVA)

Lost in translation? Antiguidades, Reforma e Contra-Reforma: reflexões sobre o caso português

15.00: Debate

15.30: Pausa para café

IV SESSÃO

Moderação: Paulo Catarino Lopes (IEM; CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

16.00: Mar García Arenas (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Los jesuitas represaliados de las monarquías ibéricas y su relación con el ilustrado luterano Christoph Gottlieb von Murr en la segunda mitad del Setecientos

16.20: **Conferência: Artur Villares (CEIMOM – ISLA GAIA – CEPESE/UP)**

Luteranismo em Portugal – das origens à actualidade

17.00: Debate

17.30: Encerramento do primeiro dia de trabalhos

20 de Junho

(Lisboa, FCSH/NOVA Auditório 1-Torre B)

V SESSÃO

Moderação: Madalena Larcher (CHAM - FCSH/NOVA-UAc; CREDIC)

10.00: **Conferência: Alexandre Brito Palma (FT - UCP; CITER)**

Lutero e a Cruz. Raízes, chave hermenêutica e posteridade de um tema teológico

10.40: Helena Maria de Resende (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

O modelo jesuíta de divulgação do cristianismo católico no Japão quinhentista

11.00: Debate

11.30: Pausa para café

VI SESSÃO

Moderação: Ana Isabel Buescu (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

12.00: Luís Costa e Sousa (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Entre castelos e baluartes angulares: A fortificação circular no espaço português

12.20: Jorge Fonseca (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

O livro como veículo de difusão do Luteranismo. O lionês Gaspar Trechsel na Inquisição de Lisboa.

12.40: Debate

13.00: Almoço livre

VII SESSÃO

Moderação: Maria D'Ávila (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

14.30: Hélia Silva (IHA - FCSH/NOVA)

O Convento de Nossa Senhora da Quietação das religiosas flamengas em Lisboa ou a arquitectura como forma de combate religioso

14.50: Maria João Pereira Coutinho (IHA - FCSH/NOVA)

A irmandade de São José dos Pedreiros e Carpinteiros de Lisboa: a feição religiosa de uma instituição corporativa na Idade Moderna

15.10: Debate

15.40: Pausa para café

VIII SESSÃO

Moderação: André Murteira (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

16.00: Marcus Vinicius Reis (UFMinas Gerais) / Janaína Helfenstein (UEPaulista)

O Diabo em perspectiva: visões de Lutero e da Igreja Católica acerca da figura do Demônio

16.20: **Conferência: István Rákóczi (CHAM - FCSH/NOVA-UAc; Univ. ELTE, Budapeste)**

Dois capítulos da tolerância e intolerância religiosas na Transilvânia (séc. XVI e séc. XX)

17.00: Debate

17.30: Encerramento do segundo dia de trabalhos

22 de Junho

(Açores: Ribeira Grande - Museu Vivo do Franciscanismo.)

15.00: Recepção dos participantes

15.30: Sessão de abertura

IX SESSÃO

Moderação: Duarte Nuno Chaves (CHAM, FCSH/NOVA-UAc)

16.00: **Conferência: Manuel Pereira Gonçalves (OFM - Centro Cultural Franciscano)**

A voz contestatária de Martinho Lutero.

16.40: Debate

17.00: Pausa para café

17.30: **Inauguração da exposição de fotografia "Memórias das Ilhas: reminiscências dos Conventos Franciscanos nos Açores do século XXI"**

23 de Junho

(Acores: Ribeira Grande - Teatro Ribeiragrandense [Sala Azul])

9.20 : Recepção dos participantes

X SESSÃO

Moderação: Margarida Vaz do Rego Machado (CHAM-FCSH/NOVA-UAc)

9.30: Margarida Sá Nogueira Lalande (CHAM – FCSH/NOVA-UAc) / Antónia Fialho Conde (CIDEHUS-UE)

Reflexos da cisão luterana em legislação diocesana católica?

9.50: Antonieta Reis Leite (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

Defender almas e corpos nos Açores (1534-c.1600). Arquitetura, urbanismo e fortificação

10.10: Sérgio Furtado (Igreja Baptista da Ribeira Grande)

Os primórdios da presença protestante na ilha de São Miguel no século XIX

10.30: Debate

10.50: Pausa para café

XI SESSÃO

Moderação: João Figueiroa-Rego (CIDEHUS – UE; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

11.10: Edite Martins Alberto (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

«E por não terem outro remédio»: o resgate de cativos luteranos em Argel como condição para a libertação dos portugueses

11.30: Paola Nestola (CHSC - UC)

D. Fr. Agostinho de Jesus (OESA) e a arqueologia da cerimónia de entrada em Portugal: Representações, poderes episcopais, cerimonial

11.50: Tiago Simões da Silva (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

As representações de Lutero em porcelana chinesa do século XVIII

12.10: Debate

12:30: Almoço livre

(Ponta Delgada: Universidade dos Açores, Campus de Ponta Delgada, Anfiteatro VII)

14.45: Recepção na Universidade dos Açores

XII SESSÃO

Moderação: Margarida Sá Nogueira Lalande (CHAM, FCSH/NOVA-UAc)

- 14.50: João Figueiroa-Rego (CIDEHUS – UE; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
«Digno de favor por deixar a seita dos erros em que seus pais o haviam criado». A questão do Luteranismo nas habilitações para Familiar do Santo Ofício.
- 15.10: Paulo Catarino Lopes (IEM; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
«E que o tem por máo christão». Como a imagem relativa à comunidade dos alemães estantes no território português mudou entre os séculos XV e XVI.
- 15.30: Debate
15.45: Pausa para café
- 16.00: **Conferência: Vítor Teixeira (Escola das Artes-UCP; CITAR)**
"Reformas" no século das Reformas. Os franciscanos em Portugal depois de 1517.
- 16.40: Debate
16.50: Encerramento do Colóquio
17.00: Fim dos trabalhos
-

ÍNDICE / INDEX

CONFERENCISTAS / KEYNOTE SPEAKERS

- José Pedro Paiva** (CHSC-FLUC; CEHR-UCP)
Impactos do luteranismo no império português: a Ásia e o Brasil (1520-1580)
Lutheran impacts in the Portuguese Seaborne Empire: Asia and Brasil between 1520 and 1580 9
- Artur Villares** (CEIMOM – ISLA GAIA – CEPESE/UP)
Luteranismo em Portugal – das origens à actualidade
Lutheranism in Portugal - from origins to the present 10
- Alexandre Brito Palma** (FT - UCP; CITER)
Lutero e a Cruz. Raízes, chave hermenêutica e posteridade de um tema teológico
Luther and the Cross. Roots, Hermeneutical Key and Posterity of a Theological Theme 11
- István Rákóczi** (CHAM - FCSH/NOVA-UAc; Universidade ELTE, Budapeste)
Dois capítulos da tolerância e intolerância religiosas na Transilvânia (séc. 16 e séc. 20)
Two chapters of religious tolerance and intolerance in Transylvania (16th and 20th centuries) 12
- Vítor Teixeira** (EA-UCP; CITAR)
"Reformas" no século das Reformas. Os franciscanos em Portugal depois de 1517.
"Reforms" in a century of reforms. The Franciscans in Portugal after 1517. 14

COMUNICAÇÕES / PRESENTATIONS

- André Murteira** (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)
A guerra naval luso-neerlandesa na Ásia no século XVII, católicos e protestantes e a revolução militar
Dutch-Portuguese naval warfare in Asia: Catholics, Protestants and the military revolution 17
- Nuno Vila-Santa** (CHAM, FCSH/NOVA-UAc)
Resistência e contemporização: tensões políticas na implementação da Contra-Reforma no Estado da Índia (1557-1580)
Resistance and contemporary: political tensions in the implementation of the Counter-Reformation in the state of India (1557-1580) 18

Lia Nunes (CHAM, FCSH/NOVA-UAc) Gregorio Lopez: um “herege luterano” feito primeiro eremita das Índias Ocidentais <i>Gregorio Lopez: a “Lutheran heretic” made first hermit of the West Indies</i>	20
Maria Leonor Garcia da Cruz (CH-FLUL) Tensões e Sentidos na Consciência europeia de 1532 a 1536 <i>Tensions and Feelings in European Conscience from 1532 to 1536</i>	22
Ana Paula Menino Avelar (CHAM – FCSH/NOVA-UAc) Diálogos entre Martinho Lutero e Damião de Goes ou como as impressões de um encontro marcam a historiografia de um tempo <i>Martin Luther and Damião de Goes dialogues or how cultural encounters shaped the historiography of an Age</i>	24
Ana Cristina Martins (FCT/IHC-CEHFCi-UE-FCSH/NOVA) Lost in translation? Antiguidades, Reforma e Contra-Reforma: reflexões sobre o caso português <i>Lost in translation? Antiquities, Reformation and Counter-Reformation: reflections on the Portuguese case</i>	25
Mar García Arenas (CHAM - FCSH/NOVA-UAc) Los jesuitas represaliados de las monarquías ibéricas y su relación con el ilustrado luterano Christoph Gottlieb von Murr en la segunda mitad del Setecientos <i>The jesuits reprisals of the Iberian monarchies and their relationship with the lutheran illustrated Christoph Gottlieb von Murr in the second half of the 18th century.</i>	26
Helena Maria de Resende (CHAM - FCSH/NOVA-UAc) O modelo jesuíta de divulgação do cristianismo católico no Japão quinhentista <i>The Jesuit model for the spread of Catholic Christianity in Japan in the 16th century</i>	27
Luís Costa e Sousa (CHAM - FCSH/NOVA-UAc) Durer, Lutero e a fortificação (circular) <i>Luther, Dürer, and the military architecture</i>	28
Jorge Fonseca (CHAM – FCSH/NOVA-UAc) O livro como veículo de difusão do Luteranismo. O lionês Gaspar Trechsel na Inquisição de Lisboa. <i>The book as a vehicle for dissemination of Lutheranism. The Lyonnais Gaspar Trechsel and Lisbon’s Inquisition</i>	30
Hélia Silva (IHA - FCSH/NOVA) O Convento de Nossa Senhora da Quietação das religiosas flamengas em Lisboa ou a arquitetura como forma de combate religioso	

- The Convent of Nossa Senhora da Quietação of the Flemish religious in Lisbon or the architecture as a form of religious combat* 31
- Maria João Pereira Coutinho** (IHA - FCSH/NOVA)
A irmandade de São José dos Pedreiros e Carpinteiros de Lisboa: a feição religiosa de uma instituição corporativa na Idade Moderna
The brotherhood of São José dos Pedreiros e Carpinteiros of Lisbon: the religious feature of a corporate institution in the Modern Age 34
- Marcus Vinicius Reis** (Universidade Federal de Minas Gerais)
Janaina Helfenstein (Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho")
O Diabo em perspectiva: visões de Lutero e da Igreja Católica acerca da figura do Demônio
The Devil in perspective: views of Luther and Catholic Church about the figure of Devil 36
- Margarida Sá Nogueira Lalanda** (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
Antónia Fialho Conde (CIDEHUS-UE)
Reflexos da cisão luterana em legislação diocesana católica?
"Reflections on the Lutheran cison in Catholic Diocesan legislation?" 40
- Antonieta Reis Leite** (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
Defender almas e corpos nos Açores (1534-c.1600). Arquitetura, urbanismo e fortificação
Protect souls and bodies at the Azores Islands (1534-c.1600). Architecture, urbanism and fortification. 41
- Sérgio Furtado** (Igreja Baptista da Ribeira Grande)
Os primórdios da presença protestante na ilha de São Miguel no século XIX
"The beginnings of the protestant presence in São Miguel island in the nineteenth century" 44
- Edite Martins Alberto** (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
«E por não terem outro remédio»: o resgate de cativos luteranos em Argel como condição para a libertação dos portugueses
And because they have no other remedy: the ransom of Lutherans captives in Algiers as a condition for the release of the Portuguese captives. 45
- Paola Nestola** (CHSC - UC)
D. Fr. Agostinho de Jesus (OESA) e a arqueologia da cerimónia de entrada em Portugal: Representações, poderes episcopais, cerimonial
D. Fr. Agostinho de Jesus (OESA) and the archeology of the entrance ceremony in Portugal: Representations, episcopal powers, ceremonial 47
- Tiago Simões da Silva** (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
As representações de Lutero em porcelana chinesa do século XVIII
Luther's Representations in Chinese Porcelain of the Eighteenth Century 48

João Figueiroa-Rego (CIDEHUS – UE; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
«Digno de favor por deixar a seita dos erros em que seus pais o haviam criado». A questão do Luteranismo nas habilitações para Familiar do Santo Ofício.
«Digno de favor por deixar a seita dos erros em que seus pais o haviam criado». The question of Lutheranism in the qualifications for Familiar of the Holy Office.

50

Paulo Catarino Lopes (IEM; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
«E que o tem por máo christão». Como a imagem relativa à comunidade dos alemães estantes no território português mudou entre os séculos XV e XVI.
«E que o tem por máo christão». How the image concerning to the community of Germans settled in the Portuguese territory changed between 15th and 16th centuries.

51

PROGRAMA

53

ÍNDICE

59